



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 18.º

SÁBADO, 9 DE NOVEMBRO DE 1974

AVENÇA

N.º 920

MAIOR ABERTURA E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2\$50

POLITIZAÇÃO E SANEAMENTO

TENDO permanecido algumas semanas na nossa Província, um amigo manifestava-me, há dias, certa surpresa pelo que, muito acertadamente, chamava «a total despolitização» do nosso povo. A constatação é verdadeira, mas a surpresa é escusada, como lhe fiz ver. O Algarve não foge à regra de um país massacrado, durante meio século, pela ideia de que a política é para os políticos, sendo estes apenas os que detinham o poder. Os restantes seriam a massa amorfa a quem competia única e simplesmente obedecer. A ideia da participação colectiva na gestão dos assuntos de interesse comum estava definitivamente posta de parte. Discórdia, sugerir ou tão só comentar era proibido.

Democratizar é destruir tal coisa obsoleta. Efectivamente, todos temos a ver com o que é de todos. A ninguém pode ser recusado o direito elementar da crítica aos actos da administração, a qual deve, por sua vez, representar a vontade colectiva.

Mas a democracia não admite a vigência de estruturas anti-democráticas. Daí a necessidade do saneamento a todos os níveis. E não pensem os amigos da liberdade e da democracia que as podem servir contemporizando com o fascismo. Há que ser «humano», dizem. Caminhar cautelosamente, insistem. Mas aí estão a esquecer que o regime deposto em 25 de Abril não vigorou durante 48 anos por acaso e que a causa principal da implantação da revolta de 28 de Maio se ficou a dever, fundamentalmente, à manutenção, pelos revolucionários de 1910, das estruturas arcaicas herdadas da monarquia. Quem ignora que à substituição

do regime em 1910 não correspondeu a revolução social que se impunha? E que, por outro lado, se verificou, então, uma sólida aliança do sector conservador e agrário com vastos sectores da média e pequena burguesia visando atingir o objectivo da adaptação do aparelho do Estado aos seus interesses?

E preciso não esquecer que foi precisamente a burguesia quem,

tendo instaurado a República, se viu de súbito alarmada com as crescentes reivindicações da classe operária, sobretudo a seguir à guerra de 1914-1918, com o movimento especulativo sem precedentes na nossa história e com a alta de salários em relação directa com a taxa de sindicalização.

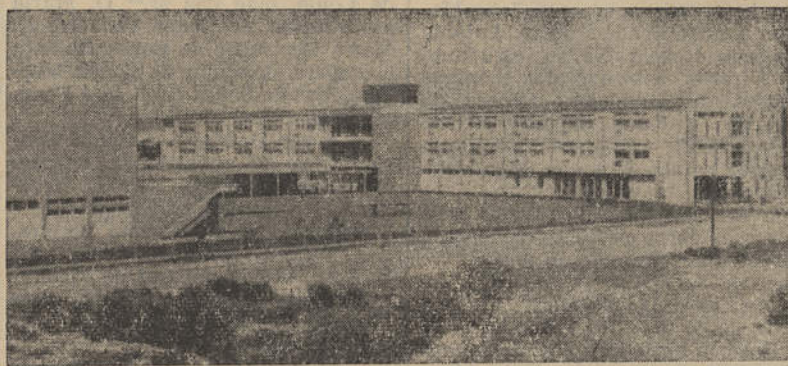
A inviabilidade de sobreviver por si própria num regime liberal lançou a alta burguesia num estado

por Torquato da Luz

de pânico. E foi então que o «Estado Novo» surgiu como solução: protegia os detentores do capital, era politicamente autoritário e reduzia a silêncio toda e qualquer reivindicação das classes trabalhadoras.

A repetição do 28 de Maio não pode surgir após o 25 de Abril. A garantia desta certeza assenta, fundamentalmente, na aliança, que importa tornar cada vez mais efectiva, do povo com as suas Forças Armadas. Ora, tal aliança só poderá tornar-se definitiva e estável se, em ambos os lados, houver um esforço de politização, que mais não é do que a consciência daquilo que seguramente desejamos e nos interessa como comunidade que quer progredir em paz e em liberdade.

A politização é uma tarefa urgente, embora gigantesca. Para levá-la a cabo é necessária a participação de todos, mas o trabalho de sapa de um só que seja pode destruir a obra de muitos. E por isso que não pode haver contemplos no saneamento. Como disse o nosso primeiro-ministro Vasco Gonçalves, a democracia não se faz com fascistas.



Um aspecto da Escola Técnica vila-realense

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO QUE REALIDADE? (2)

CERTAMENTE são muitos os naturais de Vila Real de Santo António que desconhecem a «Monografia de Vila Real de Santo António», escrita em 1841. Tive oportunidade de consultá-la na Biblioteca Municipal e, ao lê-la fui ao

por Sousa Pereira

encontro da evolução ou pseudo-evolução desta nossa terrinha à beira-mar plantada. Ao referir-me neste artigo à citada Monografia, faço-o porque, num capítulo «Cultura» da obra em questão, li o seguinte:

«A ignorância é a noite do espírito, noite sem lua nem estrelas». (pág. 145). Como neste trabalho pretendo abordar concretamente o problema EDUCAÇÃO e CULTURA em Vila Real de Santo António, considere esta frase ideal para 1974, e aplicada concretamente à povoação em causa. Não, não me considero possuidor absoluto da sabedoria, mas creio, e não duvido, pelo menos, pelo que me foi dado observar, que Vila Real de Santo António ainda vive na noite, salvo raras excepções.

Serei reaccionário, ao escrever isto? Ou as pessoas têm medo, vergonha, de olhar em volta delas mesmas?!

Para que este trabalho tivesse por base dados concretos, fomos a

(Conclui na 6.ª página)

JORNAL do ALGARVE COBRANÇA DE ASSINATURAS

Na sequência do que oportunamente noticiámos e estabelecemos, quanto à nova modalidade de cobrança de assinaturas do nosso jornal, vamos emitir e mandar por intermédio dos CTT os recibos de regularização até final do corrente ano.

Trata-se das assinaturas que não foram regularizadas na última emissão e também dos recibos que nessa emissão não foi possível cobrar dentro do prazo estabelecido.

A todos os nossos assinantes pedimos, muito encarecidamente, a liquidação dos recibos que lhes forem apresentados, não só para regularizarem as suas contas e nos evitarem novos encargos com o reenvio desses recibos à cobrança, como para nos ajudarem a atingir os objectivos a que nos propusemos e que são já de todos conhecidos — a melhoria dos serviços de cobrança, traduzida numa maior comodidade e na redução do custo da assinatura.

Na certeza de que será dispensado bom acolhimento ao pedido acima, antecipada e reconhecida a todos agradece a Administração.

TEMAS EM DEBATE PLURALISMO E DEMOCRACIA

O Partido Socialista está apostado em trazer até nós figuras políticas representativas no sector social-democrata de todo o Mundo. Já por cá passaram os primeiros-ministros holandês e sueco, o ex-chanceler Willy Brandt, François Mitterrand, que foi candidato à presidência da França e com ele Gaston Deferre, e anuncia-se para breve a visita de Edward Kennedy. Mas também aqui estiveram Carlos Altamirano e Jean Daniel, entre os nomes de relevo noutros sectores.

De qualquer modo, isso tem sido pretexto para visitas oficiais, passeios, comícios, um verdadeiro lançamento em força pré-eleitoral. Não se pode dizer que o PS esteja a perder tempo. Pelo contrário, o seu entusiasmo é de tal ordem que os próprios adeptos do Partido Popular Democrático se sentem contagiados e vão de igual modo esperar os mesmos visitantes. Isto, aliás, só é significativo da confusão existente entre alguns partidos e da interpolação de programas e ideais à primeira vista diferentes.

E quando isto acontece em dois Partidos com bastante força e já constituídos desde a primeira hora, o que não val ser para as eleições entre a disseminada gama política que se está a expandir e que basta contar com cinco mil adeptos para poder concorrer à Assembleia.

Há a contar, também, com a recente transformação do MDP/CDE em Partido uma força inesperada no panorama eleitoral que lançou um certo mal-estar nas hostes do P. S. e do P. P. D., cujas direcções publicaram comunicados manifestando o seu protesto e denunciando essa actuação.

A verdade, porém, é que o pluralismo da actual política permite legalmente essas tomadas de posição, quer o aparecimento de novos Partidos quer os protestos dos já existentes, desde que uns e outros sejam realizados em termos claros e esclarecidos. Essa é ainda uma atitude democrática... — M. B.

NOTA da redacção

O ÚLTIMO fim-de-semana alargado trouxe ao Algarve talvez a última vaga de turistas da época, portugueses na sua maioria. E também a certeza de que os investimentos na nossa Província não pararam e que, até pelo contrário, estão a concluir-se e em andamento novos projectos com grandes perspectivas futuras.

Na Quinta do Lago, em Almansil, inaugurou-se um novo campo de golfe, que reuniu convidados portugueses e estrangeiros. Ali estiveram, por exemplo, elementos conhecidos das Forças Armadas, como o brigadeiro Otelo de Carvalho e o major Sanches Osório, desta vez irmanados nos mesmos ideais de repouso e desporto.

ATMOSFERA DE ENTENDIMENTO E MELHORES PREÇOS

O nosso clima e a nossa paisagem talvez possam exercer papel moderador em alguns espíritos, se não ao ponto de fazerem milagres, mas pelo menos propondo uma atmosfera de diálogo. Este papel terapêutico da nossa Província tem sido pouco explorado até aqui, a não ser pelos congressos internacionais, que procuram a calma e o ambiente necessários para as suas reuniões. Mas parece que é de explorar todas as possibilidades de entendimento que se nos oferecem...

Chegou até a altura de fazermos um outro tipo de propaganda às nossas virtudes turísticas. Entretanto, a indústria hoteleira propõe uma tabela especial de preços fora de estação, o que pode atrair uma frequência diferente de visitantes às nossas paragens. Hoje em dia, um dos grandes óbices à frequência dos nossos hotéis é o seu preço exorbitante, principalmente para o nível de vida português. Mas as tabelas de Inverno e certas facilidades que estão a ser tentadas por uma série de empresas hoteleiras poderão oferecer perspectivas diferentes. E voltamos à tentativa de turismo de Inverno no Algarve, uma possibilidade que os estrangeiros nunca puseram de parte e a que talvez nós não nos tenhamos habituado, mas que pode ser uma solução até de ordem económica.

Tudo isto não falando na tal atmosfera de paz e entendimento que nos rodeia...

FESTIVAL DE TEATRO LIVRE EM FARO

ESTA em curso mais uma valiosa iniciativa do Grupo de Teatro Lethes (ex-Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve), que a dedicação do dr. Emílio Campos Coroa desde há anos vem mantendo, a possibilitar uma obra de evidente interesse. Quase vinte anos de labor incessante, com mais de uma centena de espectáculos realizados, dizem bem do que tem sido a actividade deste agrupamento, a que ora se abrem mais perspectivas pela anulação de restrições que o anterior regime político impunha e ainda pela entrada em funcionamento, que se espera conheça a fase de decisivo arranque, do Teatro Lethes.

De acordo com o deliberado em reuniões efectuadas em Lisboa e no âmbito da acção cultural antifascista, leva agora o Grupo de Teatro Lethes a efeito o «Festival de Teatro Livre». No decurso de Novembro e Dezembro, alguns dos mais conhecidos agrupamentos cénicos do Sul do País virão apresentar-se na capital algarvia.

O espectáculo inaugural efectuou-se com o Grupo de Teatro da Sociedade Operária de Instrução e Recreio Joaquim António d'Aguiar, de Évora, bem conhecido do público farense, dado o intercâmbio que desde há anos se vem processando entre amadores eborenses e algarvios. Desta feita os alentejanos trouxeram uma peça do seu director artístico e um dos pilares do grupo, Manuel Peres, «Breve história da face de dois gumes». A abrir o espectáculo, usou da palavra o dr. Campos Coroa que se referiu ao objectivo do Festival, à perene validade do Teatro e ao seu contributo na hora presente do País.

Denunciando a maturidade bastas vezes revelada, os artistas da Joaquim António de Aguiar ofereceram uma equilibrada representação, valorizada quer por um trabalho global, como por algumas actuações de elevado nível.

O «Festival de Teatro Livre» prossegue com o seguinte calendário: hoje, «O canto do papão lusitano», de Peter Wisser, pelo Conjunto Cénico Caldense; em 16 deste mês, «Pide, história da repressão», pelo Grupo de Teatro Lethes; em 23, «Um barco para Itaca», pela Casa da Comédia. No próximo mês, deslocar-se-ão a Faro os Grupos Cornucópia e «Os Bonecreiros».

Todos os espectáculos são no Teatro Lethes, às 21,45, com entrada livre aos sócios do Grupo de Teatro Lethes e ao preço único de 15\$00 para os restantes espectadores.

(Conclui na 7.ª página)

FESTIVAL IENAÇÃO

SE uma manifestação é uma forma de comunicar e esclarecer, muitas vezes pairam dúvidas sobre o seu real significado, sobretudo nos meios mais despolitizados. Efectivamente uma manifestação só poderá ser aceite no seio das massas, se estas estiverem devidamente preparadas para compreenderem qual o seu conteúdo e objectivo.

Entendemos ser nosso dever fazer despertar a consciência adormecida e domesticada de um povo sujeito durante 48 anos a uma po-

(Conclui na 6.ª página)

FACTOS E IMAGENS

FOLCLORE RUSSO EM LISBOA

A ABERTURA de horizontes poéticos trazida pelo Movimento de 25 de Abril, tem permitido que venham até nós mais alguns agrupamentos artísticos soviéticos, cuja exibição em Lisboa e no Porto provoca sempre vivo interesse, traduzido no frequente esgotar das lotações dos recintos escolhidos para os espectáculos.

Uma recente ida à capital do País, fez-nos ajuçar o «apetite» em relação ao Ballet Folclórico Russo Krasnoïarsk, agora ali no fim das suas dez anunciadas actuações no Coliseu dos Recreios, de modo que procurámos — e conseguimos, pese embora a grande procura e a carestia dos bilhetes — assistir a uma das sessões e satisfazer a curiosidade que nos dominava.

Com peças baletísticas criadas à base do folclore da Sibéria onde, da cidade industrial de Krasnoïarsk advém o nome do grupo, consegue este oferecer-nos toda uma sinfonia de cor e movimento, alegre ou triste, vibrante ou retraído, conforme a natureza das danças executadas, em que se chega a atingir fases de extraordinária valia artística. Entre os números que esci-giam a presença em cena dos cerca de vinte rapazes e vinte raparigas que normalmente formam o corpo de baile, outros surgiam com quatro, cinco ou pouco mais intérpretes, em graciosos cantares ou bailados, ou em simples rãbulas de feição popular, cuja finalidade era oferecer aos restantes o tempo necessário para mudarem de indus-

mentária.

E que riquíssimo e variado guarda-roupa o Krasnoïarsk traz consigo! Aliada a beleza deste ao excelente nível dos jovens bailarinos, quer os do grupo masculino, em marcações impecáveis ou em danças acrobáticas, quer do feminino, sempre grácil, por vezes etéreo e com números de excepção, às actuações de conjunto, em que as quarenta figuras pareciam formar apenas uma, tal a harmonia e precisão de movimentos, tudo isto, mais os estudados efeitos luminosos e a característica orquestra de dez músicos onde pontificavam acordeões e balalaikas, contribuiu realmente para entusiasmar de tal modo o público, que se tornam naturais os fatos aplausos amiúde escutados, mesmo antes de cada número haver terminado.

Dada a natureza e extensão do espectáculo, não estranhámos que este inserisse, a par de números em que facilmente se distinguia a origem russa, outros que nos pareceram mais ocidentalizados.

Gostámos, especialmente, da ronda bailada «Las Carracas», da Dança Lírica Siberiana, da «Dança dos Bateleiros», da ronda lírica «Junto do Poço», da «Peterskaya», da «Kalinská», da «Feira Siberiana» e, naturalmente, da «Grândola, Vila Morena», cantada num português correcto e dançada com marcação bastante simples mas acertada (decerto não haveria tempo para muitos ensaios), por todos os membros do grupo.

C. da R.



O REGRESSO À CONFIANÇA NO PLANO INTERNACIONAL

A NOVA face de Portugal envolve cada vez maiores contactos ao nível internacional e daí, não só as frequentes visitas de personalidades estrangeiras ao nosso País, como também as saídas de delegações oficiais. O ministro da Educação e Cultura foi à reunião da Unesco; o ministro da Economia esteve na reunião da EFTA; o ministro Álvaro Cunhal presidiu a uma delegação que visitou Moscovo; o secretário de Estado da Emi-

A saúde é o maior riqueza

INFECÇÃO FOCAL

Os germes existentes nas cavidades dentárias e nos abscessos das raízes podem determinar, em órgãos distantes, males bem graves. Exemplos: afeccões dos seios paranasais, ouvido médio, olhos, amígdalas, faringe, esófago, asthmagos, intestino, fígado, rins, circulação, articulações, nervos, cérebro. Só com o tratamento dos dentes tais afeccões podem ser curadas.

Mande fazer uma radiografia dos dentes quando houver dúvida sobre a causa de alguma dessas doenças.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

O tríptico

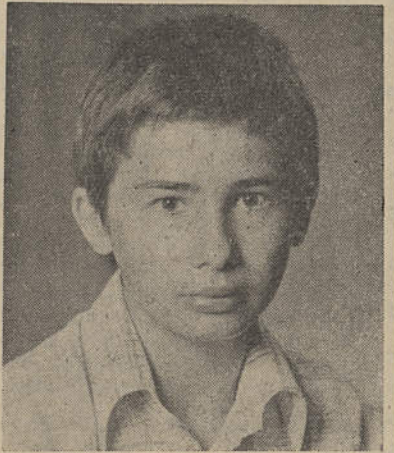
MESTRE Samora Barros, o insigne pintor algarvio, cultor da arte e da sua terra, pintou há anos um tríptico de grandes dimensões que é uma verdadeira alegoria ao pão. Pintura forte e autêntica, bem definidora das reais aptidões e capacidades do artista polifacetado que Samora Barros foi, encontra-se em Faro no Grémio dos Industriais de Panificação e na sala de sessões.

Com a extinção ou transformação deste organismo, seria de acautelar que o tríptico não saísse de Faro, considerando a transferência dos bens gremiais. Pobre é o espólio artístico do burgo e qualquer diminuição à sua existência construirá um sério atentado ao mesmo. Daqui que se lance a sugestão para que se façam diligências no sentido do tríptico de mestre Samora Barros ser transferido para um dos Museus Municipais ou para o Museu Etnográfico Regional, cujas salas seriam deste modo grandemente valorizadas. E todo o povo algarvio poderia apreciar mais uma obra de um dos nomes maiores da pintura nascido em terras do Garbe.

MIL E DEZ

Exactamente mil e dez escudos foi o valor total pago pelo Sport Faro e Benfica pela efectivação de dois encontros de basquetebol nas categorias de juniores e juvenis. Decorreram no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro, perante meia-dúzia de assistentes. Ninguém ignora as extremas dificuldades com que estas agremiações lutam e que elas foram durante anos os verdadeiros

pólos catalizadores do desporto. Com subsídios e apoios, poucos contam, momentaneamente os ecléticos provincianos, como o Faro e Benfica. Exigir-se, de encargos, mais de mil escudos por dois jogos de basquetebol, em categorias menores, é desde logo entrar toda e qualquer actividade por incompetibilidade de verbas. Algo está errado neste sector e na hora de renovação e de realidade que o desporto vive, urge encontrar a mais conveniente solução.



A SAUDOSA MEMÓRIA

DE

Humberto Correia Martins

14 anos

falecido a 27 de Setembro de 1974 em Moncarapacho

Seus pais Humberto Martins e Maria Rosa Martins, seus padrinhos José Ladeira e Adelina Ladeira, sua irmã Maria Rosa Correia Martins e restantes familiares, na impossibilidade de agradecer individualmente a todos os amigos que os acompanharam na sua grande dor, vêm fazê-lo por este meio.

Associação dos Directores de Hotéis de Portugal

Realiza-se hoje, às 15 horas, no Hotel da Balaia, em Albufeira, o acto de posse da direcção da Delegação do Algarve da Associação dos Directores dos Hotéis de Portugal.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».



Vila Real de Sto. António

VENDE-SE

Vivenda junto à Estrada Nacional, próximo das praias de Manta Rota e Alagoa, com a área coberta de 200 m², e descoberta de 800 m², no sítio das Cevadeiras. Tratar com José Joaquim Lopes Guerreiro — Vila Nova de Cacela.

Ecós

Partidas e chegadas

Em viagem de férias permaneceu alguns dias na Ilha da Madeira o sr. Jorge Manuel Teixeira Beldade, rececionista do Hotel da Balaia (Albufeira).

Com sua esposa, sr.ª D. Maria da Luz Gonçalves, está a férias em Odeleite o sr. Fernando Pereira Gonçalves, nosso assinante na Suíça.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos; quinta, Paula e sexta-feira, Almeida.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalhal e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Aleluia e Sartana, reis do gatilho»; amanhã, «Lady Caroline»; terça-feira, «Um homem de quem eu gosto»; quarta-feira, «O homem com raio X nos olhos»; quinta-feira, «Batota no jogo»; sexta-feira, «Os malucos em Espanha».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matinée, «Snoopy volta ao lar» e em soirée, «As noites quentes de lady Hamilton»; amanhã, «O hotel da barafunda»; terça-feira, «O sangue do terror»; quarta-feira, «Projectão privada»; quinta-feira, «O diabo branco»; sexta-feira, «Os cavalos de Valdez».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Um de nós tem de morrer»; amanhã, em matinée e soirée, «Paraíso ao sol»; terça-feira, «Adeus cegonha, adeus»; quarta-feira, «Excelsior, a fúria do Karate»; quinta-feira, «Outono escaldante».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Sombrias no bosque»; amanhã, «O filtro do amor»; terça-feira, «O estolra-vergas»; quinta-feira, «Lady Caroline».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, em soirée, «Rafael, o libertino»; e amanhã, em matinée e soirée, «Rafael, o libertino» e «Se tu não existisses»; segunda-feira, «O espadachim sem braço»; terça-feira, variedades, a favor dos Deficientes das F. A.; quarta-feira, «Por amor ou à força»; quinta-feira, «O rabo tatuado»; sexta-feira, «A visita».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O regresso de Sabata»; amanhã, em matinée e soirée, «Outono escaldante»; terça-feira, «Falsa testemunha»; quinta-feira, «Nora»; sexta-feira, «Punhos de vingança».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, hoje, «Duelo na poeira»; amanhã, «Os dois pilotos mais malucos do mundo»; terça-feira, «Eusébio, a pantera negra»; quinta-feira, «Até ao amanhecer».

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.

Hoje, às 13,45, «Os desastres de Frank Spencer»; 14,45, «Os Waltons»; 16,55, «Aventuras de Black Beauty»; 21, Eurovisão, Festival de Jazz de 1974; 22, «O cangaço».

Amanhã, às 15, tarde de cinema, «Para sempre e mais um dia»; 16,45, 2.ª sinfonia de Beethoven»; 18,35, cinema de amadores; 19, «TV rural»; 20, «O século dos cirurgiões»; 21,30, «Canto livre».

Segunda-feira, 13,45, «Catch Candy»; 21,30, «Se eu fosse você»; 23,15, cinema Ano I (actualidades por Alfredo Tropia).

Terça-feira, 13,45, «Paulo e Virgínia»; 22, «Satiricão».

Quarta-feira, 13,45, «O mundo

AGENDA

segredo de John Monroe»; 22, «Ventos da fortuna»; 23, «Há só uma terra».

Quinta-feira, 13,45, «Os novos Robinsons»; 21,30, noite de cinema «A cruz da minha vida».

Sexta-feira, 13,45, «Sangue na estrada»; 22,45, «Zoo Gang» (série filmada).

Necrologia

D. Maria Francisca de Barros Albuquerque Rebelo Neves

Faleceu em Faro a sr.ª D. Maria Francisca de Barros Albuquerque Rebelo Neves, de 87 anos, natural de Loulé, viúva do maestro e professor António Maria Rebelo Neves. Era mãe da sr.ª D. Maria Valentina de Barros Rebelo Neves Fonseca de Mendonça, viúva do dr. Fernando Fonseca de Mendonça, e dos srs. dr. José de Barros Rebelo Neves e Aurélio de Barros Neves; sogra da sr.ª D. Maria de Lourdes Salgado Rebelo Neves; irmã do sr. dr. Francisco de Albuquerque Rebelo, magistrado judicial aposentado; cunhada da sr.ª D. Joana Bentes de Albuquerque Rebelo; avó das sr.ªs D. Maria Emilia Neves Fonseca de Mendonça Pearce de Azevedo, casada com o sr. eng. Vasco Teixeira Gomes Pearce de Azevedo e D. Maria João Salgado Rebelo Neves Vinhas Frade, casada com o sr. João Manuel Vinhas Frade e do sr. António Salgado Rebelo Neves, estudante de Direito; e bisavó das meninas Teresa de Mendonça Pearce de Azevedo e Joana Salgado Rebelo Neves Frade e dos meninos Vasco Miguel e João Nuno de Mendonça Pearce de Azevedo.

O funeral, que se realizou após missa de corpo presente, constituiu grande manifestação de pesar.

João Inácio

Faleceu em Faro o sr. João Inácio, de 52 anos, natural de Albufeira, casado com a sr.ª D. Maria Otilia Jacob. Era pai das sr.ªs D. Maria Almerinda Jacob Inácio e D. Cidália Maria Jacob Inácio; sogro dos srs. Daniel do Palmeiral Simões e José Manuel Venâncio e avó da menina Sandra Maria Inácio Venâncio.

Vitor Lourenço

Após um dia passado em família, junto da esposa e da quase totalidade dos filhos, e sem que nada o fizesse prever, faleceu repentinamente na residência em Bensafirim, o sr. Vitor Lourenço, de 78 anos, funcionário público aposentado e que desde há muitos anos desempenhava as funções de enfermeiro, colaborando dentro das suas possibilidades com médicos do partido municipal que semanalmente visitavam Bensafirim no desempenho das suas funções. Era por todos estimado e respeitado, tendo deixado na povoação profundo desgosto, agravado pela forma como a sua morte se processou.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Vitória Lourenço e era pai dos srs. João Lourenço Rodrigues, casado, funcionário de seguros, residente em Lisboa, Júlio Vicente Pacheco, solteiro, 1.º sargento do Exército, Inácio Vitor Pacheco, funcionário bancário, casado com a sr.ª D. Maria da Piedade Moreira, professora oficial em Faro e Francisco Vicente Pacheco, funcionário bancário, casado com a sr.ª D. Maria Margarida Guerreiro, funcionária dos C. T. T., residente em Vila Real de Santo António.

Jaime Nascimento Canana

Na Cova da Piedade, onde residia, faleceu o sr. Jaime Nascimento Canana, de 62 anos, corticeiro, natural de Silves. Era casado com a sr.ª D. Julieta da Conceição Gregório e pai das sr.ªs D. Maria Celeste Gregório Canana Gonçalves, casada com o sr. Armando Rui Magalhães Gonçalves e do jornalista Alfredo Canana.

Augusto dos Santos Brás

Faleceu em Olhão o sr. Augusto dos Santos Brás, de 76 anos, natural do sítio de Joinal (Faro), viúvo de D. Esperança André. Era pai da sr.ª D. Maria de Lurdes Brás Florêncio e do sr. José dos Santos Brás; sogro da sr.ª D. Maria Cândida Lima Brás e do sr. Luciano de Sousa Florêncio; avó da menina Ermelinda Maria Lima Brás e dos meninos José Cândido Lima Brás e Luciano Brás Florêncio.

Também faleceram:

Em TAVIRA — o sr. José Joviano Palmeira, de 45 anos, dali natural, casado com a sr.ª D. Maria das Candeias e filho da sr.ª D. Virgínia da Conceição e do sr. José de Jesus Palmeira.

No sítio de VALE CARANGUEJO (Tavira) — o sr. Vivaldo Francisco Viegas, de 18 anos, solteiro,

natural da Conceição de Tavira, filho da sr.ª D. Maria Teresa e do sr. José Francisco.

Em MOSCAVIDE — a sr.ª D. Palmira de Jesus Jacinto, de 83 anos, natural de Silves, mãe da sr.ª D. Talia Jacinto Guerreiro Gonçalves Curto.

o sr. Dinis Machado, de 81 anos, corticeiro, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Celestina dos Santos Machado, pai da sr.ª D. Maria Manuela Santos Machado e dos srs. Joaquim Morais Machado e António Santos Machado.

Em CASCAIS — o sr. Joaquim Paulo da Luz (Lapinha), de 52 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Elisa Brás Andrade e pai dos srs. José Manuel, António José e Luís Manuel Andrade da Luz.

Em ALMADA — a sr.ª D. Ermelinda da Glória Martins, de 67 anos, natural de Silves, casada com o sr. Joaquim dos Santos Gonçalves, mãe da sr.ª D. Maria da Glória Martins Gonçalves e dos srs. José António e Joaquim José Martins Gonçalves.

Em LISBOA — a sr.ª D. Alice de Brito e Cunha de Araújo Gonçalves, de 66 anos, professora do ensino liceal, natural de Faro, casada com o sr. Francisco António de Araújo Gonçalves.

o sr. Francisco Águas da Silva, de 53 anos, natural de Mexilhoeira Grande, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Gonçalves da Silva.

a sr.ª D. Maria Gertrudes de Sousa, de 84 anos, viúva, natural de Loulé, mãe das sr.ªs D. Maria Marquinhos de Sousa Ralheta, D. Maria Gertrudes de Sousa Ralheta e dos srs. Joaquim de Sousa Martins, José de Sousa Ralheta e Francisco de Sousa Ralheta.

a sr.ª D. Maria Antónia Gonçalves, de 82 anos, viúva, natural de Tavira, mãe das sr.ªs D. Vive-linda Herdade Gonçalves Vinagre e D. Rita Gonçalves Carmo Pereira.

a sr.ª D. Idalina Dias Reis, de 70 anos, viúva, natural de Faro.

o sr. Albano José dos Reis Fontainhas, de 91 anos, viúvo, natural de Faro.

a sr.ª D. Maria da Piedade Silva Sequeira, de 81 anos, viúva, natural de Lagos.

a sr.ª D. Isabel Oliveira da Fonseca, de 78 anos, viúva, natural de Pêra, mãe das sr.ªs D. Palmira Fonseca Rego e D. Aurora de Oliveira Fonseca.

o sr. José Lúcio, de 64 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Luísa do Carmo, pai dos srs. Manuel do Carmo Lúcio e Lúcio do Carmo dos Santos.

a sr.ª D. Alda de Oliveira Duarte, de 59 anos, viúva, natural de Odeleite, mãe da sr.ª D. Maria Alice Fernandes Duarte e do sr. Almerindo Duarte Fernandes de Oliveira.

o sr. Joaquim José Bagarrão, de 60 anos, natural de Conceição de Tavira, casado com a sr.ª D. Marcelina Pires da Conceição Bagarrão.

o sr. Manuel João Pereira, de 79 anos, viúvo, natural de Azinhal, aposentado da G. N. R., pai das sr.ªs D. Amélia Celeste Pereira, D. Laurinda Bento Pereira e D. Fernanda Maria Bento Pereira e do sr. Jaime Bento Pereira.

o sr. dr. Amadeu Viegas Baptista, de 81 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria José da Silva Eusébio Viegas Baptista.

a sr.ª D. Noémia Machado da Silva, de 81 anos, natural de Olhão, mãe da sr.ª D. Maria de Lourdes Machado da Silva da Fonseca e do sr. Manuel Paulo Machado da Silva.

o sr. Norberto Martins, de 59 anos, natural de São Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Mariana Joaquina.

a sr.ª D. Albertina da Conceição Alves, de 86 anos, viúva, natural de Silves.

o sr. Fernando Luís Laginha Ramos, de 56 anos, natural de Loulé, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria dos Anjos da Silva Guerreiro, pai das sr.ªs D. Eva e D. Maria Fernanda Guerreiro Laginha Ramos.

a sr.ª D. Ana dos Santos Bexiga, de 63 anos, natural de Santa Bárbara de Nexe.

o sr. Mário das Dores Bento, de 44 anos, natural de Santa Bárbara de Nexe.

o sr. António de Sousa Guerreiro, de 76 anos, natural de Boilvo.

o sr. António de Sousa Guerreiro, de 76 anos, natural de Boilvo.

queime, casado com a sr.ª D. Lucinda Aurora Nobre de Hissário Guerreiro.

a sr.ª D. Natalina Gonçalves, de 70 anos, natural de Olhão, mãe da sr.ª D. Maria Luísa Gonçalves e dos srs. Jorge Mário Gonçalves e António Mário Gonçalves.

o sr. Mário da Silva Lares, de 77 anos, viúvo, natural de Castro Marim, tio do sr. Joaquim Ambrósio Gomes Lares.

o sr. António Prudêncio Fernandes, de 77 anos, natural de Moncarapacho, casado com a sr.ª D. Cremlide dos Santos Real Fernandes, pai do sr. António Prudêncio Fernandes.

o sr. Joaquim Marreiro, de 52 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Maria da Silva.

a sr.ª D. Laura Aleixo Pontes, de 79 anos, natural de Loulé, mãe da sr.ª D. Laura do Carmo Pontes Veloso e sogra do sr. eng. Manuel Alcovia Veloso.

o sr. Manuel Simão, de 75 anos, viúvo, natural de Querença, Loulé, pai da sr.ª D. Maria de La Salette Barreiros Simão Pereira.

a sr.ª D. Maria dos Reis, de 93 anos, natural de Alcoutim.

As famílias enlutadas apresentam o *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 29 de Outubro a 6 de Novembro

OLHAO

TRAINEIRAS:

Estrela do Sul	192 050\$00
Pérola Algarvia	190 650\$00
Vivinha	179 100\$00
Princesa do Sul	173 310\$00
Arda	149 685\$00
Ilha de Sonho	143 750\$00
Colmeal	138 900\$00
Brisa	123 113\$00
Amazona	100 030\$00
Nova Clarinha	75 912\$00
Nova Sr.ª Piedade	70 955\$00
Flor do Sul	70 700\$00
Nova Esperança	68 200\$00
Maria Rosa	66 225\$00
Diamante	65 640\$00
Costa Azul	52 790\$00
Garotinho	49 008\$00
Conserveira	35 670\$00
Farisol	33 725\$00
Alecrim	30 300\$00
Audaz	26 385\$00
Liberta	20 267\$00
Ponta do Lador	15 886\$00
Restauração	11 905\$00
Arrifana	10 290\$00
Agadão	6 600\$00
Cajú	6 200\$00
Vandinha	5 540\$00
Total	2 112 781\$00

Total 2 112 781\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 23 de Outubro a 5 de Novembro

QUARTEIRA

Artes diversas	550 511\$00
TRAINEIRA:	
S. Flávio	910\$00
Total	551 421\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

Novo horário de encerramento das repartições de Finanças e das tesourarias da Fazenda Pública

Os serviços de contacto com o público nas repartições de finanças passam a encerrar, a título experimental, às 16 horas (art.º 5.º do Dec.-Lei n.º 576/74, de 5 de Novembro).

Os serviços das tesourarias da Fazenda Pública encerram às 16 horas, de segunda a sexta-feira e aos sábados às 12 horas (despacho de 28-10-974, de S. E. S. E. Te-souro).

Vandalismos em duas igrejas de Tavira

São na verdade revoltantes os actos de vandalismo praticados pelos larápios em Tavira, onde assaltaram as igrejas de Santa Maria e São Tiago. Arrambaram portas, reventando as fechaduras, revolve-ram gavetas e arrecadações, roubaram objectos e dinheiro, acenderam velas e urinaram num dos templos, deixando tudo num caos. As autoridades procuram descobrir os autores da lamentável «proeza».

Teatro no concelho de Tavira

O Agrupamento Sócio-Cultural do concelho de Tavira, após ter já em plena elaboração os seus grupos de alfabetização (em seis localidades) vai iniciar a sua actividade teatral, na segunda-feira e dias seguintes em Tavira, levando à cena na Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro daquela cidade, as peças: «Monólogo do vaqueiro», de Gil Vicente; «O rei imaginário», de Raul Brandão e «Os malféicos do tabaco», de Anton Tchecov.

Dentro em breve, o grupo deslocar-se-á a cerca de quinze localidades do concelho, rurais e piscatórias, com a peça, já ensaiada, de António Aleixo, «O Auto do Curandeiro».

Anima este grupo o grande desejo de dar o seu contributo para o esclarecimento cultural e político das massas populares, para que se possa levar por diante, nobre e esforçadamente, o movimento iniciado pelo M. F. A. e no espírito do qual se sente totalmente integrado.

Consulado Britânico em Portimão

O Consulado Britânico em Portimão transferiu as instalações para a Rua de Santa Isabel, n.º 21-1.º, telefone 23071.

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista DOENÇAS E CIRURGIA dos Rins e Vias Urinárias Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo FARO

Telefones { Consultório 22013 Residência 24761

Vende-se Conjunto Hoteleiro

em plena actividade, e terreno para ampliação, por motivo de doença do seu proprietário que o impossibilita de continuar à sua frente.

Quem estiver interessado deve dirigir-se ao TRIANGULO, telefone 65232 ou 65219 — QUARTEIRA.

Análise subjectiva

Sinto o meu ser dividido, dividido entre a necessidade de partir, e o me «obrigarem» a estar aqui.
Sinto subirem ao cérebro ideias de liberdade, de unidade, de igualdade e tudo isto se torna confuso. Onde a liberdade? Onde a igualdade?

Neste país continua a haver escravos, mais não seja de si próprios.

Neste país continua a haver homens que sofrem, que fazem ranger os dentes de ódio e raiva.

Sim, este país é o meu país. Quarenta e oito anos de fascismo.

Quarenta e oito anos com os mitos Salazar e Marcelo...

E a mania dos mitos não ficou perdida.

E no meu país continuam a existir mitos.

Sim, é este o meu país!

Um país onde se fala de liberdade, de unidade, de igualdade.

Um país onde, quem disser que não concorda com o que a actual extrema esquerda está a fazer, é considerado reaccionário, ou então píde.

Um país onde se tenta (e consegue-se) alienar o povo, em vez de tentar-se consciencializá-lo, politizá-lo.

Só por escrever isto vão-me chamar FASCISTA.

Será fascismo olhar para a triste realidade que o fascismo criou neste país?

E por tudo isto, que sinto o meu ser dividido entre a vontade de ficar e de partir.

Sousa Pereira

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

Os interessados na frequência de cursos de alfabetização, devem dirigir-se às delegações escolares ou às escolas, com vista à organização de cursos supletivos de alfabetização de adultos.

Foi concedida a 1.ª diuturnidade às sr.ªs D. Maria da Purificação Serra Vargas, D. Clementina Maria da Silva Melo Dias, D. Maria Graciete Silva Nunes Fantasia, D. Maria Noélia Cabrita Modesto Rio Marcos, D. Maria Cândida Correia Rodrigues Cristiano Cerol e D. Georgina Catarina Nunes da Silva e ao sr. Gil Nunes Duarte Andrez, respectivamente professoras do 1.º lugar da escola ex-masculina da sede do concelho de Vila Real de Santo António; do 3.º lugar da escola masculina da sede do concelho de Lagoa; do 2.º lugar da escola ex-mista de Ribeira de Alte; da escola masculina de Porches; da escola feminina de Odíxere; da escola ex-mista de Casais (Monchique) e professor do 1.º lugar da escola masculina da sede do concelho de Monchique. Também foi concedida a 2.ª diuturnidade à sr.ª D. Marcolina Sebastião Madeira do Carmo, professora da escola masculina de Salir (Loulé).

PREPARATÓRIO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios: de Trabalhos Manuais e de Moral e Religião, na Escola Preparatória de D. Afonso III, em Faro, respectivamente a sr.ª D. Maria Isabel Leiria Eusébio Correia e o sr. António José Cavaco Carrilho; de Trabalhos Manuais, na Escola Preparatória de João de Deus, em Silves, o sr. Luís António Rocha Mourinho; do 1.º grupo, na Escola Preparatória de D. Martim Fernandes, em Albufeira, a sr.ª D. Rosa Maria Sustelo Conduto Vieira dos Santos; do 2.º grupo, na Escola Preparatória de D. Martinho de Castelo Branco, em Portimão, as sr.ªs D. Agostinha das Candeias Castelo Alves e D. Maria Ivone Lúcio da Silva Dutra Silva; do 4.º grupo, nas Escolas Preparatórias do Engenheiro Duarte Pacheco, em Loulé, e D. José I, em Vila Real de Santo António, respectivamente as sr.ªs D. Celina Maria de Brito Pedro Pinto e D. Antónia do Carmo Rafael e D. Maria Luísa Socorro Queirós Nicolau; e do 5.º grupo, nas Escolas Preparatórias de Júlio Dantas, em Lagos e Prof. Paula Nogueira, em Olhão, respectivamente as sr.ªs D. Dulce Maria da Conceição Borrego de Oliveira Dinis e D. Maria José Viegas da Palma Anastácio.

TÉCNICO

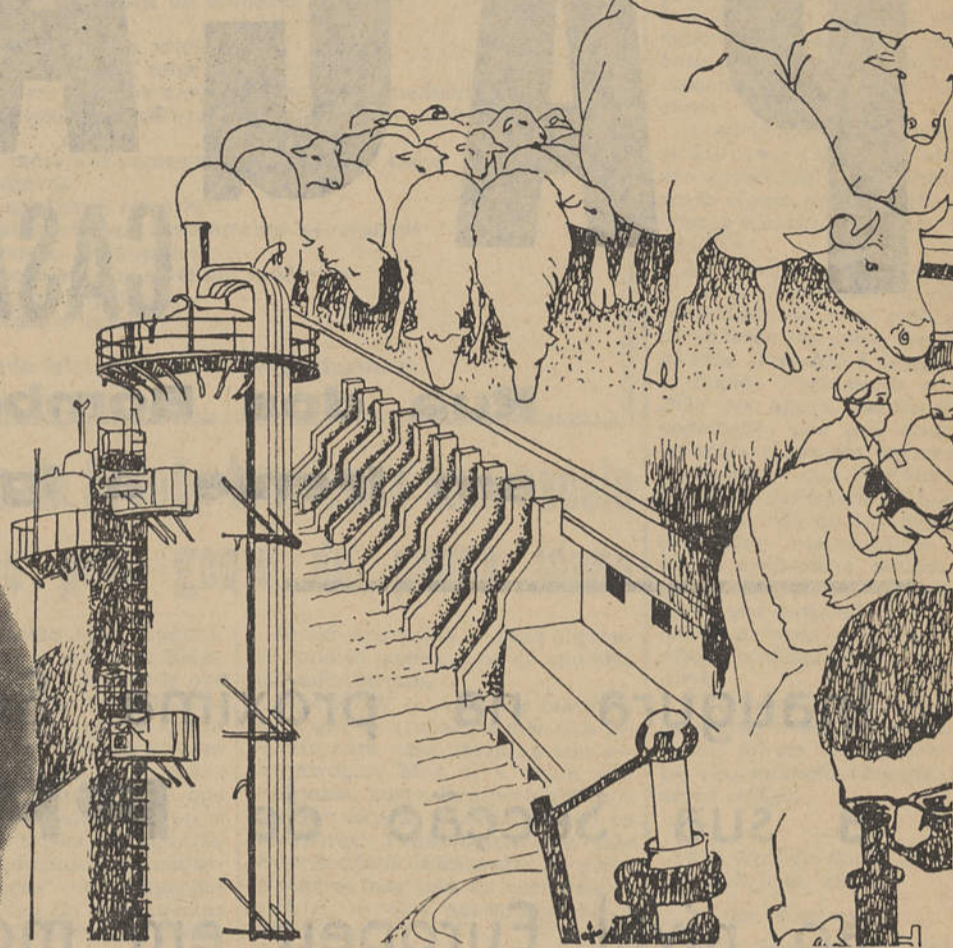
Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados mestres provisórios: de Electricidade, na Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. Fernando Domingos Soares de Sousa; de Grafias, nas Escolas Industriais e Comerciais de Lagos e Faro, e Industrial de Olhão,

respectivamente, as sr.ªs D. Maria Cristina da Costa Gonçalves Sousa Santos e D. Idália Ferreira da Cunha Carmo, e D. Emília Branco Baptista.

Vende-se

Terreno com 6,3280 ha., no sítio de Arão, entre Lagos e Portimão, a 2 Kms. da estrada nacional. Compreende sequeiro e regadio e possui casa para quinteiro.

Resposta a este jornal ao n.º 18 255.



A

COLABORE NO PROGRESSO DO SEU PAÍS GUARDANDO O SEU DINHEIRO NOS BANCOS

O seu futuro planeia-se. O futuro dum País também. Com o dinheiro de cada um e de todos. Guarde-o nos bancos. Ganhe dinheiro depositando. Assim, o seu dinheiro estará protegido e constituirá uma fonte de investimentos produtivos para o progresso do País.

Progresso de que você beneficiará também, através do desenvolvimento da indústria, da agricultura, do comércio.

Deposite nos bancos o seu dinheiro, pois, aí, ele será sempre seu.

Do dinheiro que você gasta e do dinheiro que você guarda, o País precisa.

Participe, depositando.



BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

Vítimas de acidentes de viação

Na estrada de Loulé-Quarteira (ladeira do Rato), uma camioneta conduzida pelo sr. José da Conceição Laginha, de 42 anos, comerciante, natural de Loulé, onde reside, despistou-se, voltando-se, do que resultou o condutor ficar ferido, assim como o sr. Fernando Afonso Palma, de 41 anos, carpinteiro, que com ele seguia. Por não ter resistido aos ferimentos, faleceu o sr. José Santiago Gonçalves, de 42 anos, residente em Cabeça do Mestre (Loulé), que viajava também na camioneta.

Por ter sido colhido por um automóvel, quando seguia de motorizada, foi transportado ao hospital de Faro, onde chegou já sem vida, o sr. Manuel Correia Onofre, de 58 anos, casado, corticeiro, natural de Almastrel (Loulé) e residente no Montenegro.

Faleceu pouco depois de ter chegado ao hospital farense, o sr. António das Neves Pereira, de 53 anos, corticeiro, natural de S. Brás de Alportel e residente no sítio da Calçada (Faro), que ficou ferido devido a queda, por motivo de derrapagem da motorizada que conduzia.

Novos corpos gerentes

Da SOCIEDADE COLUMBÓFILA DE FARO

Foram eleitos novos corpos gerentes da Sociedade Columbófila de Faro para o biénio 1974-76, que ficaram com a seguinte constituição:

Direcção — Francisco Rui Negro Belo, presidente; Augusto Lourenço Gomes Teixeira, secretário, António Jorge Merlim Nobre, tesoureiro, Carlos Manuel Vasques Ferro e Manuel Segundo, vogais.

Conselho fiscal — João Inácio Mendes, presidente; Carlos Manuel Florêncio, secretário e José Francisco Salvador Medina, relator.

Conselho técnico — José Pereira Simão, presidente; Valtor Manuel Glória Silva, secretário e José Brito Ferreira, vogal.

Estrume de gados

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

COMPARTICIPAÇÕES

Foram concedidas as seguintes comparticipações: 466 650\$ à Federação de Municípios do Distrito, para electrificação dos lugares de Farrobo e Portela (S. Brás de Alportel); 257 625\$ à Misericórdia de Alcoutim, para adaptação e ampliação do Hospital para instalação do Centro de Saúde; 47 376\$ à Misericórdia de Lagos, para fornecimento e montagem de um termoacumulador; 223 824\$50, à Misericórdia de Portimão, para obras e fornecimentos complementares no Hospital; 9 700\$ à Câmara de Olhão, para o caminho municipal n.º 325, construção do lanço da estrada nacional n.º 125 (Bias do Norte), à estrada nacional n.º 398, 3.ª fase; 32 700\$ e 153 contos à Câmara de Loulé, respectivamente, para construção da estrada municipal 524, da estrada nacional 396 (proximidades de Corte Garcia) à estrada municipal 526 (Pêra), por Aldeia da Tor, 3.ª fase e construção da estrada municipal 521-1, ramal para a estrada nacional 396 (Frangueada), por Poço da Amoreira, 5.ª fase; 62 contos à Câmara de Silves, para o caminho municipal 1 078 (construção do lanço entre a estrada nacional 264 e Vale Longo), 2.ª fase; e 5 500\$ e 67 400\$,

à Câmara de Tavira, respectivamente para a estrada municipal 514 (reparação do lanço entre as proximidades de Santo Estêvão e o limite do concelho de Tavira), 2.ª fase e caminho municipal 1343 (reparação), da estrada nacional 125 a Torre de Aires, fase única.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes: **APM**



R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve



BASTOS & BRANDÃO, L.ª DA VALE DE CAMBRA
PORTO-R. D. António Barroso, 139

PAGAPOUCO

CASA DOS SALDOS

Rua dos Bombeiros Portugueses, N.º 30
em frente à Igreja de S. Luís — F A R O

Inaugura na próxima Segunda-Feira dia 11 de Novembro a sua Secção de **PRONTO A VESTIR** ao nível Europeu em modelos e preços que são mesmo à

PAGAPOUCO

VISITE-NOS E TERÁ MUITAS SURPRESAS

Também temos para a Inauguração coisas deste género:

Calças Senhora Jakard Variadíssimos padrões apenas 60\$00 cada par	Calças Veludo para Homem Modelos actualíssimos só 125\$00 cada par	Vestidos Senhora em malha estampados só por 100\$00
Grande Variedade de Malhas Diversos artigos — Um só preço cada peça 100\$00	Fatos para Homem em TERYLENE apenas 750\$00	Casacos Senhora Peluche e Pele 150\$00
Camiseiras Acrílicas Com manga para Homem 50\$00 é verdade	Grande Sortido de Calças para HOMEM a escolher 100\$00 cada par	Calças, Blusões e Casacos D A G A à escolha 200\$00

PAGAPOUCO uma grande Organização ao Serviço do Público

SUCURSAIS NO CONTINENTE	CASA SERRENHO Telef. 22033 TAVIRA	CASA DOS SALDOS Telef. 24861 F A R O	CASA NOVA Telef. 496 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO	A BARATEIRA GRANDOLENSE Telef. 42191 GRANDOLA	CASA ROM PREÇO Telef. 24212 PORTIMÃO	CASA ALGARVIA Tel. 2074646 BARREIRO	CASA PAGAPOUCO Telef. 72758 OLHÃO	ARMAZENS EL DORADO Telef. 24596 São João da Madeira	PAGAPOUCO Rua Dr. Alves da Fonseca, 5-A, 5-B SETÚBAL	PAGAPOUCO Telef. 28158 AVEIRO	PAGAPOUCO Travessa do Mercado LOULÉ
SUCURSAIS EM ANGOLA	PAGAPOUCO 1 Rua Pedro Nunes, 117-119 Telef. 33186 LUANDA	PAGAPOUCO 2 Rua Francisco Newton, 110 Telef. 83686 LUANDA	PAGAPOUCO 3 Rua Avelino Dias, 85-87 Telef. 33908 LUANDA	PAGAPOUCO 4 Av. dos Combatentes, 172 Telef. 81526 LUANDA	PAGAPOUCO 5 Rua Conrado Langue, 155 Telef. 81322 LUANDA	PAGAPOUCO 6 Rua Paiva Couceiro, 276 Telef. 44518 LUANDA	PAGAPOUCO 7 Rua Salvador Correia, 87 Telef. 36864 LUANDA	PAGAPOUCO 8 Rua Macau Telef. 22264 CABINDA			

AINDA A PROPÓSITO DE DIVÓRCIO NOVA CARTA ABERTA A MONSIEUR PARDAL

por José Lira

Reiterando o nosso respeito e admiração pela pessoa de monsenhor Pardal, e querendo acentuar que esta polémica (se é que se pode apelidar, assim, tão simples troca de ideias...) — do nosso lado — não contém qualquer carácter de animosidade (bem pelo contrário, como se deduz do que, em 10 de Agosto último, afirmámos nas páginas deste mesmo hebdómadio: «da discussão franca e amiga é que pode nascer algo de melhor») mas, apenas, confrontação de pontos de vista, porquanto, tal como os antigos romanos, perflhamos o aforismo «de gustibus non est disputandum».

O que nos traz a esta coluna é pretender dar uma achega no debate de tão momentosas questões, em hora em que são postos em causa o aspecto sacramental do casamento; na indissolubilidade à luz do direito canónico; e, até, a própria actuação da Igreja. Aliás, o contexto desta problemática é — como já tivemos oportunidade de dizer — tremendamente largo, complicado e assaz difícil, para que se possa emitir consideração totalmente definida e assente, sem prejuízo de se incorrer em lapsos ou julgamentos mal fundamentados ou interpretados. O que não quer significar que tal facto coíba a formulação de certos juízos sobre a situação.

Por estes motivos, passamos a explorar alguns considerandos, tendo em mira o que m. Pardal referiu em resposta à nossa réplica.

Dá-nos o sr. cônego, logo no início do seu artigo, uma imagem um tanto ou quanto «paternalista» (ou compreendemos mal?): «teria pena de não ter respondido (à nossa carta, evidentemente) mais pelos leitores que por mim. Julgo que eles têm o direito de ser esclarecidos».

Nós, confessamo-lo humildemente, não possuímos, talvez em virtude da nossa ainda verde idade, capacidade para esclarecer, devidamente, as pessoas. Contudo, poderá possivelmente o ângulo por que optamos, ilustrar alguns aspectos dessas problemáticas tão graves e complexas, sujeitas e condicionadas por elementos de variadíssima ordem.

Não somos, hostilmente, a favor do divórcio. Quando há casamento canónico, existe alguma coisa para além da simples ligação matrimonial — qualquer coisa de superior e divino.

Acreditamos nisso — porque somos católico e estamos convicto de que algo transcende, necessariamente, a pessoa humana.

Assestamos, fortemente, a nossa ideia, na estabilidade de um núcleo chamado FAMÍLIA, núcleo este cuja existência é garante de qualquer comunidade. Mas não deixamos de cogitar no seguinte: quantas separações «de facto», mas não «de jure», existem? Certamente não haverá, em maioria assustadora, pessoas divorciadas legalmente. Mas, insofismavelmente, proliferam «casais» (!?) que não vivem em comum, que não partilham da felicidade ou infelicidade, da desdita ou da fortuna, reciprocamente, porque — e tantos são e podem ser os motivos — não se verifica a mínima possibilidade de tolerância mútua.

Factos, a priori, considerados sem importância, podem, posteriormente ao consórcio, bloquear ou obliterar uma situação familiar que se previa estável e regular.

Que benefícios ou benesses serão capazes de emergir do facto de duas pessoas de sexo oposto viverem (ou terem de o fazer), em comum, após chegarem à conclusão (mediante análise e reflexão sérias e profundas, efectuadas em conjunto) que nada conseguem oferecer uma à outra, desaparecendo, totalmente, quaisquer alegrias e satisfação naquilo que deveriam compartilhar?

Podem existir ligações onde não impere o Amor, ou, ao menos, um simples traço de amizade?

Se as pessoas estão unidas por algumas formalidades, mas, psicologicamente, entranhadamente, essa união não é profunda e autêntica, como resolver situações deste género? Abdicar duma transformação e, estocicamente, «ferir-se», suportando essa «carga» pela vida fora, qual pedra enorme, descomunal, arrastada, desde o sopé, para o pico de montanha íngreme e tortuosa, cada vez com maior dificuldade para o atingir? Que de positivo poderá ressumbrar dessa acção? Parece-nos que não é já tempo dos auto-flagelos...!

Monsenhor Pardal esqueceu-se de atentar numa faceta que fizemos sobressair, e que envolve o estado dos filhos de cônjuges desavindos. Perguntámos na altura: «será a melhor solução viverem em ambiente permanente de dura «tensão psicológica» ou «guerra fria»?

Podemos a sua atenção quando assevera que nada dissemos em relação à frase pronunciada por Jesus Cristo e por si citada: «Não separe o homem o que Deus uniu». Se releu, com atenção, o que escrevemos, dar-se-á conta do nosso espanto perante duas posições antagónicas do clero: antes da concordata de 1940, ninguém, aparentemente, chamava a atenção para os divórcios — relativos a casamentos católicos — concedidos pela lei civil. Contudo, o contrato era sacramental do mesmo modo... Após a promulgação do célebre documento, já os ministros da Igreja começaram a apregoar, bem alto, a sua não adesão às circunstâncias anteriores! Onde está, então, senhor cônego, a coerência de que tanto fala?!

O acontecimento afinal, humanamente e até à luz do naturalismo, continuou sendo idêntico. Mas... o documento, emanado no tempo do Papa Pio XII (se não erramos) fez mudar, radicalmente, muitas posições...

Não manifestámos que a existência de filhos ilegítimos justificasse o divórcio. Nada disso. Houve interpretação errada. O que optámos é completamente diferente: os filhos ilegítimos podem nascer de ligações amorosas que, se pudessem ter cunho legal (e é aqui, precisamente, que entra em jogo a impossibilidade — perniciosas tantas vezes — no que concerne a casamentos concordatários), não dariam azo àquelas situações. Entretanto, não será mau saber-se que, no ano transacto, e segundo o I. N. E., houve, nascidas no continente e ilhas adjacentes, para cima de doze mil crianças, na condição de filhos ilegítimos.

Gostaríamos de explicitar que os filhos ilegítimos, no campo financeiro, e segundo o código civil em vigor, são apenas contemplados com metade dentro do que cabe aos filhos nascidos na constância do matrimónio.

Outrossim, parece-nos que monsenhor Pardal não estará, provavelmente dentro do esquema traçado, no c. c., acerca dos filhos ilegítimos. Estes só serão considerados legítimos (legitimados, é o termo próprio) se houver casamento posterior entre os pais. Para além disso, a lei é expressa em declarar na situação de ilegitimidade, todos os outros casos, existindo a possibilidade de perflhação, reconhecimento oficioso e reconhecimento judicial. Note-se, ainda, que o simples nascimento, fora do matrimónio, não confere, por si só, o estado de ilegitimidade. Esta circunstância depende de reconhecimento, cujas três formas acabámos de enumerar.

A recorrença à separação judicial de pessoas e bens, no foro civil, não muda, praticamente, nada. Por quê? Porque, em primeiro lugar, a separação judicial de pessoas e bens não dissolve o vínculo conjugal; segundo: o dever de fidelidade subsiste. Vamos ver, até que ponto o casamento, exclusivamente civil, está salvaguardado pela lei:

1.º — Só podem requerer separação de pessoas e bens os indivíduos maiores de 25 anos e que tenham, pelo menos, três (3) anos de casados (esta disposição aplica-se quando o requerimento é feito por mútuo consenso).

2.º — A separação só será convertida em divórcio, se, ao cabo de três (3) anos e após a data da sentença que decretou a separação, qualquer dos cônjuges a requerer.

Atente-se, porém, no seguinte: ao requerimento dos cônjuges, o tribunal decreta uma separação provisória de um ano, findo o qual, se não tiver havido reconciliação entre os cônjuges, será, então, decretada a separação definitiva.

Em linhas gerais, passa-se assim. Perguntamos: não será suficiente espaço de tempo para se saber o que se pretende?

Um pedido: agradecendo, embora, a boa vontade mostrada, não necessitamos de qualquer «explicação» acerca do conteúdo dos termos «rato» (houve «gralhas» tipográfica, supomos, pois vem afixado «natos») e «consumados».

Cremos (e não vamos citar, taxativa e literalmente, os pareceres de mons. Pardal, dentro do contexto dos seus articulados, que vimos relatando, por, de certo modo, extensos) que se esquece que a lei prevê, genericamente do costume; e se este foi tomado (para mais tarde vir a ser transformado em preceito estritamente jurídico e codificado), dois elementos para tanto contribuíram — o elemento subjectivo (acordo geral na sua legitimidade); e o elemento objectivo (tradição mais ou menos vinculada, que o acolhe).

Por outro lado, «lei boa» (como a denomina), é expressão demasiado ampla, tomada «lato sensu» e um pouco indefinida. As leis não são boas, nem más — são leis. E, tanto quanto possível, o legislador ao concebê-las, tem, como «ratio» principal, o alcance da justiça.

Uma anotação, se no-la permite — a revogação da lei é uma coisa; a derrogação é outra. Na primeira, há um afastamento total do preceito jurídico; na segunda, apenas parcialmente se retira(m) determinado(s) aspecto(s).

«...os homens não podem ser coarctados...», escrevemos. É é exacta a realidade contida na nossa frase. Mas, que daí se infira — como o fez — que se poderia cometer infracções de toda a espécie e até crimes, por não haver possibilidade de coarctação, é fazer interpretação demasiadamente extensiva e falsa do que pretendemos dizer. A liberdade, repetimo-lo é, quanto a nós, um poder de opção perante duas ou mais atitudes dignas para se atingir um fim justo.

M. P. advoga determinadas circunstâncias pré-matrimoniais que considera — se bem conduzidas (aqui estamos de acordo) benéficas, e, de certo modo, solidificadoras para a esperada garantia de um matrimónio feliz. Porém, tudo parece rosas antes da passagem por escolhos e sirtes... E que surgem tantos atritos inesperados! Acreditamos (e oalá assim não fosse) que será um pouco utópico confiar-se, cega e tremendamente, na segurança dum casamento — mesmo que tudo pareça conducente ao melhor resultado, «ab initio». A experiência alheia tem sido andrígua em no-lo mostrar. Só o não verifica quem andar de olhos fechados e ouvidos bem tapados...

Acerca de certa matéria, diz o sr. cônego, que «a culpa não é da Igreja...». Qual a missão da Igreja, afinal? Não será alertar e chamar a atenção para o que não é justo?

Declarámos que somos católico. Esquecemo-nos, no entanto, de fazer menção de que, dentro dos princípios em que estamos inserido, dentro da vivência do mundo hodierno, não concordamos com alguns procedimentos da Igreja em relação a alguns assuntos. Se se pretende uma verdade autenticamente cristã, tem que ser-se actuante. Há velhos e anacrónicos padrões, cheios de atavismos, que não servem, nos moldes em que se encontram, nem a Igreja-instituição, nem os sacerdotes, nem aqueles que constituem a Igreja militante.

Valerá, a propósito, citar o p.º Congar, no seu admirável livro intitulado «Vraie et fausse réforme dans l'Eglise» — «...O nosso tempo é sedento de sinceridade e de corajoso realismo... A autêntica mensagem de Cristo deve-se apresentar, sem mistura e sem compromisso, a um mundo tal como é e não como o sonhamos... Para que tenhamos de a embarrar com um montão de acessórios antiquados e caducos em desuso, que escondem ou desfiguram os traços essenciais?»

Mais adiante, após focar a tendência para a auto-crítica (apodando-a de «franca», continua: «De forma nenhuma nasce (a auto-crítica) de qualquer falta de confiança ou de amor para com a Igreja, mas, pelo contrário, de uma afeição profunda e de uma vontade de confiar que vai mesmo além de certas concepções... Os nossos leigos católicos estão prontos a todos os sacrifícios para provar a sua indelictível fidelidade à hierarquia».

Outra afirmação tenaz — e infeliz, ao que nos parece — de m. Pardal: «A Igreja é uma sociedade perfeita». Como pode, assim sendo, ter cometido, ao longo da sua história, tantos erros?! Haverá perfeição neste mundo? — Perfeição, só a divina. E essa é de Deus. Tudo, na Terra, peca por defeito e limitação. As instituições eclesásticas não escapam, a esta regra (sem excepção). Por tal, têm sido alvo, e compreensivelmente, de tanta celeuma, agitação e contradições, bastante prementes nos últimos tempos.

«A coerência é dignidade própria e respeito pela opinião alheia». Muito acerto nesta asserção, reconhecemo-lo. Na realidade, que procura, afanosamente, o cristão de hoje? Coerência por parte daqueles que servem mais directamente a Igreja e sobre cujos ombros impendem maiores responsabilidades. A Igreja — como órgão vivo e difusor de amor e justiça — tem de procurar adaptar-se à época que corre. Porque as mentalidades e a vida mudam. E a Igreja não pode parar, pois ficaria condenada à estagnação irremediável.

Pretendemos uma Igreja viva e actuante, identificada com a sociedade hodierna, mas dentro da sua esfera espiritual — que lhe é própria. O sr. cônego fez algumas comparações, apresentando exemplos de ordem temporal («verbi gratia» certas situações dos filiados nas Caixas de Previdência) que nada têm a ver com o carácter que domina, completamente, a missão especificamente espiritual da Igreja.

Não julgamos que se seja «mau católico» (punido severamente: «não pode ser admitido como padrinho no baptismo, nem, em caso de morte, deve ter enterro religioso...») Onde está a bondade divina? Não terá mons. Pardal dado diferente significado ao que Cristo sempre proclamou? «Amai-vos uns aos outros» (eis a divisa universal) quando se procure oferecer generosidade e combatividade na ânsia da implantação do amor entre os homens. Mais: quando se procure debruçar sobre os problemas humanos. Um Homem Novo está surgindo, felizmente, preocupado empenhadamente, com a temática religiosa e sedento de luz e verdade.

Esperando não vislumbra qualquer má vontade, de nossa parte, queira receber uma saudação cordial de um cristão que procura orientar-se do modo mais consentâneo para procurar merecer a honra de servidor de Cristo.

Faro, 22 de Outubro de 1974

Feira de Santa Teresa

por António Rosa Mendes

Amor por ti nesta feira medieval de Portugal

Em 1971 tudo é medieval nesta feira de Portugal

A feira vieram os camponeses medievais em casa ficaram os senhores feudais

Os camponeses vieram (deseem à vila uma vez por ano) comprar sapatos medievais e tachos medievais os lenços são medievais e medievais os cobertores

As caras dos camponeses marcam o traço medieval da medieval miséria regressarão aos campos com as crianças (homens pequeninos) e recomearão a labuta medieval na terra medieval do senhor feudal

Ainda falta vir a revolução portuguesa!

Em Barão de S. João funcionou uma escola de férias para gente de pouca idade

Em Barão de São João (Lagos), decorreu durante os meses de Estio, uma escola de férias, orientada por quatro raparigas da povoação, em que participaram cerca de trinta crianças. As suas intenções eram as de libertar um pouco as mães da enorme carga quotidiana que representa o constante olhar pelos miúdos (iniciar talvez um embrião de creche) e a procura da canalização das crianças em ocupações mais construtivas do que aquelas a que estão habituadas no deambular pelas ruas da aldeia. Além das tradicionais aulas, procuraram desenvolver actividades, como pintura, trabalhos manuais, ginástica, expressão oral, passelos, etc.

Pareceu-nos a todos os títulos interessante, saber o que pensavam as jovens monitoras dessa experiência, o que nos levou a formular-lhes algumas perguntas:

D. S. — Acharam diferença de comportamento entre a vida normal das crianças e na escola?

Francisca Brígida — Comigo, achei que havia uma diferença sensível entre os contactos com os miúdos na vida corrente; tinha lá até um familiar, e no momento em que entrávamos nas aulas, tudo mudava.

Ana Maria — Não admira, pois que até ainda há bem pouco tempo, eu mesma tinha-te grande respeito. Mas também se passou o mesmo com os meus, e eram quase todos da catequese, onde colaborei.

Maria Argentina — Eles continuavam a tratar-me por tu, como antes; tinham grande à-vontade, mas não deixavam, por isso, de se comportar com atenção durante as aulas.

Inge Wolff — Acho-os mais livres fora da escola. Nas aulas, tinham grande dificuldade de participação. Dependência. Dificuldade de expressão e de reflexão.

D. S. — Acham que após os dois meses houve modificações de comportamento?

Francisca Brígida — Pareceram-me talvez mais desbloqueados. Para o fim, lembro-me de que nas reacções colectivas já davam provas de mais liberdade de imaginação e maior alegria.

Ana Maria — Havia grande falta de personalidade. Perguntava-se: «que queres fazer?», respondiam «não sei». Mas quando havia um que exprimia um desejo, então todos queriam o mesmo. São coisas difíceis de conseguir, mudar em dois meses, mas enfim, tentou-se.

Maria Argentina — Sempre foi uma iniciação, que, com as modificações agora introduzidas no ensino, pode vir a trazer os seus frutos.

Inge Wolff — Toda a educação é um investimento a longo prazo. D. S. — Como acolheram os pais a experiência?

Francisca Brígida — A maior parte achava que os miúdos não avançavam. O desejo era que aqueles que frequentavam a 3.ª classe, comessem já com a matéria da quarta.

Ana Maria — Também havia muitos satisfeitos; as crianças, assim estavam acompanhadas, faziam coisas mais úteis. Uma minoria compreendia mesmo que era preciso dar hábitos de sociabilidade à infância.

Aliança Francesa de Faro

Cursos de língua francesa. Reabertura no dia 4 de Novembro. Inscrições na Sede — Rua do 1.º de Maio, n.º 15 — todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 15 às 19 horas.

Maria Argentina — Mas a grande maioria queixava-se de que eles não andavam.

Inge Wolff — Algumas mães diziam que os trabalhos que eles levavam para casa ainda as iam sobrecarregar. Mas aí a culpa não era nossa, pois o que pretendíamos era que eles os fizessem e não os familiares. Pensávamos que tais deveres iriam descarregar as preocupações, mas saiu ao contrário. D. S. — Que autocritica há a fazer?

Maria Argentina — Houve pouca ligação entre nós e os pais.

Ana Maria — De início tínhamos feito uma reunião e pouca gente apareceu.

Maria Argentina — Mesmo entre nós, tínhamos pouco tempo para trabalho comum de preparação e para troca de impressões.

Inge Wolff — Na próxima vez, temos de organizar a coisa de maneira a que não descuremos esses contactos, que são indispensáveis.

D. S. — Acham que valeu a pena?

Em coro — Sim! D. S. — E para o ano, faz-se outra escola de férias? — Vamos ver.

Esta foi uma breve entrevista com as organizadoras e monitoras da escola de férias, que na freguesia de Barão de São João, conselho de Lagos, procurou, pelos meios ao seu alcance, iniciar o ressurgimento das populações rurais. Experiência que durou dois meses, finalizando com uma excursão a Monchique, experiência cheia de méritos e que deve constituir um exemplo, razão pela qual procurámos dar-lhe alguma publicidade.

Sintetização de Deodato Santos

Hermínia Furtado

Cartas à Redacção

«JORNADA DE TRABALHO INTERROMPIDA EM ALJEZUR»
EM ALJEZUR

Acerca do artigo «Jornada de trabalho interrompida em Aljezur», publicado no Jornal do Algarve em 19 de Outubro e, para completa elucidação dos leitores, julgo oportuno tecer as seguintes considerações:

A «Jornada de Trabalho» que se efectuou no dia 6 de Outubro, correspondendo ao apelo do primeiro-ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, teve em Aljezur, como em todo o País, a aceitação da grande maioria da população que contribuiu com o seu trabalho para a consolidação da democratização em curso.

A participação do Povo em jornadas como a de 6 de Outubro tem um significado democrático que de modo algum pode ser utilizado por grupos identificados com o regime fascista.

As manifestações de apoio ao M. F. A. correspondem ao desejo incontestado do povo pelo que nunca poderão ter como mentores elementos fascistas e ligados com a ex-Legião Portuguesa e ex-Pide/DGS que, agora, querem liderar as populações que eles nunca consideraram e sempre exploraram.

Aqueles que verdadeiramente apoiam e defendem o Programa do M. F. A. não podem consentir que elementos reacionários, soberbamente conhecidos, tentem iludir o próprio Povo em manifestações de apoio que mais não visam que encobrir as suas anteriores posições comprometidas com o anterior regime.

J. D. M.

Vila Real de Santo António, 3 de Novembro de 1974

Sr. director,

Li no jornal que V. dirige uma notícia de Aljezur.

Sou aljezurense, conheço as pessoas a quem a notícia se refere e, como tal, devo esclarecer: a honestidade política do sr. José Dias Mendes não pode estar em dúvida.

No dia 5 de Outubro, foi com um grupo de camaradas aos cemitérios de Aljezur e Odeceixe pôr flores nas campas dos velhos republicanos.

No dia seis, contribuiu com o seu dia de trabalho.

As suas actividades políticas vêm de longa data. Muito contribuiu para que o general Humberto Delgado ganhasse as eleições em Aljezur.

Hoje, pertence à comissão administrativa da Câmara.

As outras pessoas são aquelas que aplaudiram Salazar e Caetano.

Como gostam muito de aplaudir, agora também querem bater palmas...

Não estará em tudo isto a origem dessas palavras que dizem desagradáveis? Creio que sim.

Talvez nem fossem desagradáveis, mas sim justas...

Os meus cordiais cumprimentos,

Hermínia Furtado



Garantia de Qualidade

LEITE ESTERILIZADO
SIMPLES
FORTIFICADO
COM CHOCOLATE

QUEIJO
QUARK
OREME EM TRIÂNGULOS

MANTEIGA
NATAS FRESCAS
IOGURTES

SIMPLES
COM AROMAS
COM FRUTAS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO ALGARVE

Francisco Martins Ferraçota & Filhos, Lda.

LAGOS • Sede em LOULÉ • PORTIMÃO

TELEF. 62125 TELEF. 62002 TELEF. 24640

CORRECCÃO DAS DEFORMAÇÕES DOS PÉS

EXAME FOTOPODOLOGICO E PODOMETRICO GRATUITO POR ESPECIALISTAS

FAÇA A SUA MARCAÇÃO EM



VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO FARMÁCIA CARMO: 22 de Novembro — de manhã

PALMILHAS MEDICINAIS E CALÇADO ORTOPÉDICO SOB MEDIDA INSTITUTO HUBERTO DE PORTUGAL RUA NOVA DA TRINDADE, N.º 6-A, 6-1.º — LISBOA 2 (PORTUGAL)

Vila Real de Santo António que realidade?

(Conclusão da 1.ª página)

Escolas de Vila Real de Santo António e estivemos nas Bibliotecas; por isso passamos a transcrever alguns dados recolhidos, para que o leitor por si mesmo efectue o seu estudo:

BIBLIOTECAS

Existem em Vila Real de Santo António duas bibliotecas, as quais funcionam no mesmo local. São elas a Municipal, cujos livros só podem ser consultados no próprio local, não podendo ser requisitados, e a Biblioteca Gulbenkian que fornece obras para leitura e livros de estudo. Estão inscritos um total de 1.166 leitores, e existem cerca de 8.759 obras.

No ano de 1973, foram consultados nesta Biblioteca 32.467 livros. A funcionária da mesma esclarece-nos:

«A grande maioria dos leitores são jovens e estudantes, embora na verdade também haja alguns trabalhadores nomeadamente motoristas, etc.»

Na verdade, não queremos deixar de anotar o facto de no período de férias, muitos jovens de fora contribuírem para um aumento de livros saídos.

A VIDA JORNALÍSTICA

Actualmente existe em Vila Real de Santo António um órgão de imprensa, o *Jornal do Algarve*, o qual tem uma tiragem de 6.000 exemplares aproximadamente; mas torna-se curioso que há naturais de Vila Real de Santo António que o desconhecem. Na verdade parece impossível mas... não o é.

Já existiram em Vila Real de Santo António outros órgãos de imprensa, nomeadamente em 1893 «O Petiz»; em 1899 «Voz do Guadiana»; em 1902 «Algarve»; em 1903 «Guadiana», sabemos que existiram outros, acerca dos quais não temos elementos.

O ENSINO

1) Primário

Na povoação há os seguintes estabelecimentos de ensino: três Escolas Primárias, com um total de 23 salas de aula, aproximadamente; nenhuma delas tem GINÁSIO, em duas há recintos ao ar livre, com possibilidade de se praticar «desporto».

2) Técnico

Há uma Escola de Ensino Secundário, Técnico e Liceal, a qual visitámos e, onde recolhemos os seguintes elementos:

Em 1973 frequentaram este estabelecimento 687 alunos (dia e noite); de dia 504 alunos (253 rapazes e 251 raparigas).

Este estabelecimento tem 35 salas de aula (20 salas, 14 laboratórios, desenho e trabalhos manuais), tem dois ginásios e nele existe um museu.

Para 687 alunos, há 48 professores. Funciona uma cantina onde servem almoços.

Dos alunos matriculados, 182 estavam inscritos no Ensino Liceal. Para 1974, no dia em que visitámos a secretaria do referido estabelecimento (Agosto), estavam já matriculados 741 alunos no total.

Nota-se um constante aumento e as condições são as mesmas. Boas? Más? Esperemos que as aulas tenham início e então contactaremos com os alunos, recolheremos as suas opiniões, as suas sugestões; para já ficamos por aqui, e baseados nos números efectuemos uma análise das condições objectivas e

REUNIÃO do Rotary Club de Faro

Com elevado número de presenças reuniu, na terça-feira, o Rotary Club de Faro, presidindo à sessão o sr. Manuel Miranda e desempenhando a secretaria o sr. Fernando Martins. Ao protocolo o sr. Matos Junça, que cumprimentou os convidados srs. Obermaier Franz, Vieira Martins e José Cabeçadas Coelho e o rotário do Clube do Porto, eng. Augusto do Carmo. Referiu-se também à presença do eng. João José Ruivo Dragão que naquela noite entraria para o quadro do clube.

Depois do período de actualidades e comunicações, o presidente convidou o sr. Hélder do Carmo a apresentar o novo rotário e a colocar-lhe o emblema de Rotary Internacional.

O eng. Ruivo Dragão agradeceu a sua admissão em Rotary e ofereceu a melhor colaboração para engrandecer o movimento.

O palestrante da noite, sr. Manuel Viegas dos Santos, falou de «Informática e computadores», tendo sido ouvido com muito interesse.

Espectáculo de música popular que não chegou a realizar-se em Silves

Promovido pelo Grupo Cultural FOCIT, deveria realizar-se em 2 deste mês no salão de festas do Silves Futebol Clube, um espectáculo de Música Popular com os artistas Fausto, José Júlio e Afonso Dias Duarte.

O espectáculo, anunciado por meio de cartazes nas paredes da cidade, prometia ser um êxito, pois à hora marcada para o início, o salão encontrava-se completamente cheio.

Acontece porém que, por motivos desconhecidos, os artistas não compareceram e o público teve de retirar-se, sendo-lhe restituída a importância dos bilhetes. — C.

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro



Construídos por:

APM R. Convento da Sr.ª da Glória, 25 Telef. 63179 — LAGOS

Sousa Pereira

Loja em Faro (Prédio novo)

A Santa Casa da Misericórdia de Faro recebe propostas, até às 12 horas do próximo dia 20 do corrente mês de Novembro, para arrendamento de uma loja com cerca de 70 m2 de área, sita no gaveto das Ruas Letes e Baptista Lopes, em Faro.

Esclarecimentos sobre arrendamento rural em S. Marcos da Serra

Centenas de trabalhadores rurais, arrendatários e proprietários participaram numa reunião na Sociedade de Recreio e Instrução de S. Marcos da Serra, durante a qual foi analisado e discutido o projecto-lei de arrendamento rural.

Os trabalhos foram orientados pelos regentes agrícolas Manuel Mealha Sequeira e Mário Fragoço, do Posto Agrário de Tavira, os quais prestaram esclarecimentos e responderam a perguntas formuladas pelos presentes.

ASSIGESTE

GABINETE DE ASSISTÊNCIA À GESTÃO DA EMPRESA, LDA.

- Assistência contabilística, balanços.
 - Gestão financeira.
 - Análise de investimentos.
 - Auditoria.
 - Legislação fiscal e de Trabalho.
- Av. do Ténis, 16, r/c Esq. — ALBUFEIRA.

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO."

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



FESTIVALIENAÇÃO

(Conclusão da 1.ª página)

lítica de obscurantismo alienatório e, como tal, pretendemos esclarecer todos os que, no dia 21-10-74, se deslocaram ao Cine-Foz, de Vila Real de Santo António para presenciarem um espectáculo com o seu quê de degradante, à moda dos «velhos tempos».

Na realidade, o espectáculo consistia de duas partes distintas: uma, a parte musical, festiva, em nosso entender, negativa; outra, que consistia de entrevistas sobre os problemas locais, e que podia ter sido aproveitada para uma consciencialização das massas populares.

O objectivo do grupo era levar as pessoas a aperceberem-se da negatividade da primeira parte e fazer a segunda o mais esclarecedora possível.

Mas o que é um festival? Efectivamente, há festivais e festivais!!...

Uns, que, desligados dos verdadeiros interesses do povo, visam a promoção social e económica dos intérpretes e colaboradores, servindo, apenas, para o embrutecimento das massas populares, esgotando-lhes o dinheiro e desviando todos os seus problemas para campos alheios à luta de classes, através da exploração do sentimento de cada indivíduo.

Outra espécie de festivais, caso dos espectáculos de «Canto Livre», transmitem ao povo a verdadeira cultura popular, alertando as massas para a exploração capitalista e para uma tomada de posição consciente, que vise a defesa dos seus legítimos interesses. E de salientar que os artistas que participam neste tipo de espectáculos se recusam a colaborar, caso as entradas não sejam gratuitas, a fim de permitir o acesso das camadas mais desprotegidas.

Num momento em que todos se dizem empenhados em levar a cabo um processo de democratização a todos os níveis, espectáculos festivos do género «Festival da Canção» (com a colaboração «dinamizadora» de Artur Agostinho), «Festival do Algarve», etc., não podem ser permitidos.

Entendendo nós que é impossível modificar totalmente este aspecto cultural (superestrutura) sem, primeiramente, fazer ruir as bases capitalistas do sistema político económico, achamos, por outro lado, que não se deve deixar ficar tudo como está. Há que modificar o mais possível!

Tomemos como exemplo este caso:

Um indivíduo herdou uma casa velha, imitil. Dado que, de momento, não pode demolir os seus alicerces, ele vai modificar os restantes aspectos, visto que não tem outra para viver.

No entanto, o seu ideal continua a ser o da demolição dos alicerces.

Urge acabar com os monopólios culturais; trabalhemos activamente para que a cultura deixe de ser privilégio de alguns e se transforme num meio de consciencialização ao serviço de todos.

Um grupo de jovens

A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 16 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq. PORTIMÃO — Telef. 24174

Instituições de Faro beneficiadas pelo Dia do Trabalho

O chefe do Distrito, dr. Luís Filipe Madeira, recebeu uma comissão de comerciantes de Faro e Alportel, que lhe entregou 81 contos, lucro comercial atribuído às vendas efectuadas no dia 6 de Outubro. Recebeu também donativos da «Unicef», 1.250\$00, lucro da firma e mais 5.000\$00 da Corte & Cape, relativos ao dia de trabalho do seu pessoal.

Falaram no acto os srs. Oliveira Machado, presidente do Grémio do Comércio e Manuel Rodrigues Viegas, funcionário da Cape. Por último, falou o governador civil, que agradeceu as ofertas e alvitrou que, em vez de as importâncias serem remetidas ao Governo central, em Lisboa, fossem distribuídas por instituições de caridade algarvias, no que teve a concordância de todos os presentes.

Entre as instituições mais beneficiadas figura a Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais, pois existem na Província, à volta de 2.000 crianças diminuídas mentais que, sendo tratadas, serão, na maioria, recuperáveis.

CASINOS do ALGARVE

às 23 h. e 1 h. até 13 de Novembro

ALVOR VILAMOURA M. GORDO

a vedeta espanhola

NIHARA

o ilusionista português CONDE D'AGUILAR

o ballet espanhol LUIS de LUIS

e a Orquestra do Casino

Maiores de 18 anos

Alvor - telf. (0-082) 23141

a fadista

LÍDIA RIBEIRO

os malabaristas suecos DE KIMS

o ballet

GERRY ATKINS SHOW

e a Orquestra do Casino

Maiores de 18 anos

Vilamoura - telf. (0-089) 65319/86

a cançonetista francesa

BERNADETTE STERN

os acrobatas alemães

CLAUS BECKER'S & PARTNER

o ballet

THE BRAVO DANCERS

e a Orquestra do Casino

Maiores de 18 anos

Monte Gordo - telf. (09) 2224/5/6

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos - Sala de jogos - diariamente das 17 h. às 3 h.

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade

Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-1.º-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas diárias:

das 10 às 13 horas e das 15 às 19 horas excepto aos sábados à tarde

CONTO-REPORTAGEM

SALA DE ESPERA...

O Inverno ainda dominava: frio vergastando o ambiente de refrigério pelas frinchas das portas-armazém; a chuva — que ia e vinha — espaçada, insonsa, como a marcha dos comboios, que iam e esperavam, de quando em vez: no gasto noturno da noite mal passada...

Lá fora, silêncio de madrugada imperativo, metálico, próprio de uma gare-estação-de-caminho-de-ferro. Algures: que até pode ser um famoso centro ferroviário deste país de poetas, de marinheiros e... ultimamente, de paladros do extracto sócio-económico...

Imaginemos que o ponto escolhido era o sombrio Barreiro. Ali, a algumas braças da grande metrópole lisboeta. Na confluência do mundo sulino: algarvio e alentejano...

O repórter entra na sala deserta, ruminando a fórmula de passar as horas. A manhã, ainda, vem longe. Quem se dispõe a ajudá-lo?

Primeiro, surge uma figura bonacheirona, misto de pacóvio e lenhador, envergando coçada farda da empresa. E o vigia. Conta-nos, em segundos, mais factos da sua vida passada que cabelos hirsutos escondidos sob a bóina de pala. Depois, presta-se à solicitude: indica-nos a carruagem, número, lugar, posição na via que (para comodidade) deveremos tomar... é o «companheiro» que não desarma mais. Que toma o pequeno almoço a meias e nós pagamos. E agradecemos. E reagradecemos. E só não embarca conosco... porque, amanhã, surgirá outro passageiro-transseunte em apuros...

Depois, entra o soda da caserna. Alto. Gângão. Desarranjado. Esquizofrénico. Olhos

em chispe. Cabelo em desalinho. Mãos enclavinadas sobre o bojo de duas garrafas que asperamente aperta contra o peito. Nada olha. Ninguém vê. É um sonâmbulo avançando. Sentando-se, mai-las suas «meninas»: uma quase esvaziada; outra cheia...

Fico sem saber se entrou dormindo ou adormeceu, entrando: mal dobrado sobre o ventre estio, pernas em ângulo (quase) recto, mãos e face apoiadas nos joelhos, garrafas poisadas no acento comum, ei-lo que cai em êxtase social — ressonando, ressonando... ressonando, horas a fio.

Mas, há mais. E aquele parzinho jovem, desperto, alegre — que fala, fala... e, quando não usa o diálogo de mãos e de palavras, continua, ainda, falando de amor... longamente... beijarocadamente... alheio a tudo que o rodeia? Belo par! Que mundo será o seu? Onde vieram? Que rumo tomaram, àquela hora da madrugada?...

...Logo, é o pai, tiritando, fumando e tossindo. A mãe, enjoada, sonolenta, amarfanhada... um filho nos braços, outro ao sabor da gravidez latente e mais um casal de catraios (três, quatro raquíticos anos) circundando à beira dos dois. Mal se olham. Entendem-se por gestos. Não sorriem. Nem o aspecto descuidado e húmido das suas vestes lhes parece causar qualquer mal-estar...

O dia vem clareando. O movimento na gare, agitado de movimento. E tempo de pôr o pé no estribo e seguir viagem...

Março/1974. Marcelino Viegas

Problemas do hospital distrital de Portimão

O coordenador-geral da comissão de gestão do Hospital Distrital de Portimão, sr. Manuel Regueira Leite, falando na recente assembleia geral do pessoal daquele estabelecimento hospitalar, na presença do provedor, de representantes do M. F. A., da Câmara Municipal, dos Partidos Comunista e Socialista, do M. D. P. e do coordenador-geral dos Hospitais Distritais do Sector Sul, lembrou a vantagem de ser perflhada uma política de total abertura a todos os sectores da vida da cidade, «por se considerar serem grandes e altamente prioritárias as tarefas a desenvolver, o esclarecimento sério e bem fundamentado a que todo o público tem direito, a bem de uma instituição que é de todos e para todos, sem discriminação ideológica ou de qualquer outra espécie».

Outros oradores aludiram ao facto de a comissão de gestão não ter sido ainda reconhecida, quer a nível governamental, quer a nível da própria mesa do hospital; à renovação que está a processar-se no hospital, graças à actividade da comissão de gestão; à recente visita do secretário de Estado da Saúde e à tendência para a paralisação daquela comissão, com a demissão de dois dos seus membros.

Foram aprovadas as seguintes propostas: aguardar as decisões tomadas em Leiria, durante a reunião dos hospitais distritais, no sentido de conhecer em definitivo a posição das comissões de gestão eleitas democraticamente; solicitar o apoio das entidades representadas na assembleia geral; e nomear o sr. Manuel Regueira Leite e o dr. António Rocha da Silveira, para representarem Portimão na reunião de hospitais distritais.

Major do Exército vítima de queda

No sítio dos Valados, freguesia de Santa Bárbara de Nexe, concelho de Faro, quando procedia à limpeza de amendoeiras, numa sua propriedade, caiu desastrosamente no solo, tendo partido a coluna vertebral, o major do Exército Mário das Dores Bento, de 44 anos, casado, ex-combatente em África. Conduzido, de urgência para o Hospital Militar da Estrela, em Lisboa, ali faleceu horas depois.

Advertisement for José Castel-Branco, Médico Especialista Doenças do Coração. Consultas: 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro. Telefone 26164

Roubo em Paderne

Os gatunos assaltaram uma moradia do sr. Francisco Jorge, em Purgatório, Paderne. Esta estava desocupada, pois o seu proprietário encontra-se em Caracas, Venezuela. Entrando pelas traseiras, os ladrões penetraram no interior, roubando tudo o que puderam transportar e destruíram móveis, vidros e roupas no valor de mais de meia centena de contos. A G. N. R. de Paderne compareceu no local, tendo sido requerida a presença de agentes da Polícia Judiciária.

Advertisement for Citroen GS. Impecável, vende-se ou troca por utilitária. Telefone 73441 — OLHÃO.

Advertisement for SERVICE OFICIAL DIESEL BOSCH — CAV — SIMMS MÁQUINAS ELECTRÓNICAS PESSOAL ESPECIALIZADO EXECUÇÃO RÁPIDA. Ao seu dispor nas OFICINAS ARMANDO DA LUZ ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMÃO

Advertisement for Para-raios dos tipos Franklin e Rádio-Activos, fornecemos e instalamos em qualquer parte do País. Orçamentos Grátis. Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear. Heliodoro Nobre Valente, Lda. — apart. 3 — telefone 52101 — Ourique.

Advertisement for BETÃO COM «MELITOL» RESISTE À CHUVA E AO SOL. ETERNAMENTE IMPERMEABILIZANTE. Peça aos estaleiros v/ fornecedores, Betão preparado com «MELITOL». Rua de S. Nicolau, 41-3.º — LISBOA Telefones 322118 / 361805

Advertisement for PORTO POÇAS JUNIOR. Um produto da rede distribuidora PROLOG. DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287 PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09. EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L. Telex 08233-Teleg. Teof-Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

Morreu afogado ao pretender salvar o filho

Resolveu entreter-se a pescar, o sr. João Pacheco Furtado, casado, de 40 anos, dentista, residente em Igreja Nova (Aljezur) e a exercer a profissão em Lagos. Para o efeito dirigiu-se, na companhia de amigos e de um dos filhos, para a praia da Agulha, Arrifana. Em dado momento, o filho empoleirou-se numa rocha junto ao mar e uma onda arrastou-o. O rapaz, foi ajudado por uns amigos, que se encontravam numa lancha a pescar, enquanto o pai, que se lançara à água para salvá-lo desaparecia nas águas.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página) graça percorreu alguns centros de emigrantes portugueses; e agora o ministro Vítor Alves anda em digressão por cinco países europeus. Todas estas missões têm o seu objectivo, ou talvez um objectivo comum: divulgar a nova política portuguesa, revelar a verdade do Movimento do 25 de Abril, conseguir o apoio internacional de que Portugal necessita para tornar-se uma nação moderna e progressiva, afastando-se de vez a ideia de existência de um país retrógrado e

antidemocrático fechado a todas as correntes liberais. Enfim, acabar totalmente com a imagem do Portugal fascista que subsistiu durante meio século e foi o escárnio de tantos países civilizados, chegando a retirar-se voluntariamente das assembleias internacionais para evitar mais públicos vexames. Refazer toda uma imagem errada de um povo que esteve acorrentado e adormecido graças a uma ditadura vergonhosa e impopular — eis a que tem sido uma das principais finalidades destas missões oficiais ao estrangeiro, para que Portugal retome o lugar que lhe é devido no seio internacional e que há tantos anos lhe vem sendo recusado.

E acima de tudo, há uma tarefa a cumprir pelos meios de informação também no sector internacional: narrar aos leitores a realidade dos acontecimentos, não deturpar a verdade nem induzir em erro os que neles confiam. Porque hoje em dia é absolutamente necessário que os meios da informação contem a realidade portuguesa sem sofismas, os objectivos desta revolução sem sangue que, de um dia para o outro, transformou uma execrável ditadura numa radiosa democracia.

Uma imprensa internacional, parcialmente informada, não tem permitido, por vezes, que os acontecimentos em Portugal atinjam o grande público com o verdadeiro impacto que deveriam ter, produzindo até falsas ideias entre as colónias de emigrados portugueses. Daí a necessidade urgente destas missões a nível governamental, que vão arrastar, forçosamente, o apoio económico e técnico das grandes potências e a confiança no país novo que surgiu numa manhã de Abril a Ocidente.

Mateus Boaventura

Advertisement for INVISTA O SEU DINHEIRO. Vendem-se andares, bem acabados, revestidos a Sinca. Trata, José de Sousa Pereira, Rua Jornal «O Algarve», 43 r/c esq. (à Pehna), telefones 25148 e 24499 — FARO.

Muita afluência na feira de Silves

Com grande animação realizou-se de 31 de Outubro a 3 de Novembro a tradicional feira anual de Silves. Foram efectuadas importantes transacções, sobretudo de gados, e os milhares de pessoas que ali se deslocaram, divertiram-se nas barracas e nos espectáculos que a feira oferecia. Foi pena que a Câmara Municipal de Silves, não tivesse podido dar à feira uma iluminação condigna e ornamentada as respectivas entradas, o que daria certamente um aspecto mais festivo ao ambiente. — C.

Advertisement for Loja em Portimão. Rua central, aluga-se ou admite sócio. Serve para qualquer ramo. Informa na Rua Dr. Manuel de Almeida, 37 — Portimão.

Advertisement for CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS. 8,5% Para depósitos a prazo a mais de um ano. Para depósitos à ordem 3% Até 50 contos 1% Para mais de 50 contos. SEDE — LISBOA • Rua Augusta, 237 DELEGACÃO — PORTO • Praça Almeida Garrett, 33 DEPENDÊNCIAS — LISBOA • Av. Miguel Bombarda, 56-C Rua Braamcamp, 52 Calçada D. Gastão, 31-B. (Xallegas) AGÊNCIAS — MONTALEGRE • Rua direita — GONDOMAR • Rua Dr. Oliveira Salazar, 202 PAÇOS DE BRANDÃO • Lugar da Póvoa — ESTARREJA • Largo Heróis Combatentes, 10 COIMBRA • Rua Ferreira Borges, 20 — FUNDÃO • Avenida Salazar — ESTORIL • Avenida Marginal AVIS • Rua das Amoreiras, 47 — LAGOA • Rua 16 de Janeiro, 6 (Algarve)

Estores «Duralex» e Revestimentos Prestígio

Representado por: GAVINO SIMÕES

Fazem-se e Repararam-se Estores em Madeira, Metálicos e Plásticos.

Fornecimento e Aplicação de Alcatifas, Revestimentos Plásticos (mosaico ou peça) e Papéis Laváveis e Vinílicos para paredes.

Orçamentos grátis:

Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq.º — Tel. 366 — Vila Real de Santo António.

CORREIO de LAGOS

ESPECTÁCULO ALEGRE, MAS UM TANTO AGRESSIVO

A Casa da Juventude Trabalhadora e Estudantil de Lagos, em colaboração com o jornal «Margem Esquerda», efectuou no domingo no Sport Clube Marítimo «Os Lacobrigenses», um espectáculo de música popular, que valeu pela alegria dos intérpretes, colaboradores de José Mário Branco, que não esteve presente por motivo de doença.

Falar mal é pecado, já diziam os nossos avós, e assim dentro dos princípios de justiça que nos caracterizam, devemos referir que o espectáculo teve tanto de alegre como de agressivo, pois as canções de músicas vivas perderam pela letra em parte agressiva, dada a revolta que vai no operariado em relação à burguesia, patronato, e capitalismo.

Sempre condenamos a burguesia e defendemos melhor distribuição do capital, considerando bons e maus patrões, e nestes, muitos conhecemos que pretendem passar por bons, quando em todo o seu passado nada fizeram em prol dos que contribuíram para aumentar o volume dos seus «cabedais», como o povo diz.

Mas será com agressões directas ou indirectas que modificaremos a sua forma de agir? Poderá o operariado, por si só, construir o que deseja sem o auxílio dos capitalistas? Não será preferível falar ao coração destes, para que se convençam de que não estão no melhor caminho, e que só considerando os operários como se pessoas de família fossem, poderão contribuir para a democracia em que Portugal pode e deve viver?

As perguntas avolumam-se pelo desejo de vencermos os que pouco mais alcançando que o dinheiro provocam mal-estar que vem de longe, mas dar-nos-emos por satisfeito, se conseguirmos resposta construtiva às que ficam, para podermos ajuzar se dentro dos que pretendem melhores dias para as massas trabalhadoras existem os valores necessários à valorização dessas massas, impossível sem dedicação pelo trabalho, fonte do progresso económico e social.

MÉDICA PARA O HOSPITAL DA MISERICÓRDIA

A mesa administrativa da Misericórdia, contratou a dr.ª Ivone Medeiros do Amaral para médica do Hospital, tendo a mesma percorrido acompanhada do dr. Paz Pereira, de pessoas amigas das suas relações e dos componentes da mesa, todo o edifício. Assente a sua vinda para breve, irá pôr a casa em ordem, como é hábito dizer. Entretanto, serão contratados enfermeiros com vista a manter serviço permanente, admitindo-se que antes do fim do mês, tenhamos o Posto de Socorros a funcionar com normalidade.

OFERTAS PARA O DIA NACIONAL DO TRABALHO

Do comandante do C. I. C. A. 5 recebemos mais duas relações de donativos entregues por trabalhadores do concelho de Lagos e limítrofes com destino aos deficientes das Forças Armadas e M. F. A. que passamos a indicar por firmas:

Para o M. F. A.: firma Antunes da Conceição Monteiro, Portimão, 1 699\$80; Sociedade Industrial Panificadora Lacóbriga, de Lagos, 5 139\$20; Operários dos Armazéns de Móveis Messinenses, Messines, 1 358\$00; Sociedade «Palmares» S. A. R. L., Lagos, 1 077\$10.

Para os deficientes das Forças Armadas: firma Armando Gonçalves da Silva (Obra da Lavandaria da Torralta), Torre, Odíaxere, Lagos, 5 110\$00; Manuel Gabriel Pacheco, Lagos, 700\$00; «Setobras», Lagos, 1 882\$00; trabalhadores Sebastião Pinto Moreira, Aníbal Protásio e Francisco Vicente Duarte, 540\$00; firma de construção civil Bernardino Eusébio Costa, Lagos, 3 600\$00; trabalhadores da Adega Cooperativa de Lagoa, 3 210\$00; Comissão de Freguesia do P. C. P., Alvor, 4 206\$60.

O ofício que acompanhou tais relações demonstra a satisfação que vai no maior Branco pela generosidade dos ofertantes e refere que as importâncias já foram enviadas aos respectivos organismos.

SESSÃO DO P. P. D. QUE MARCOU

No dia 2 tivemos ocasião de assistir a uma sessão do P. P. D. no Clube Artístico Lacobrigense, a qual pela forma como decorreu, consideramos útil para quantos se interessam pela política ordenada

como convém para a formação das pessoas.

Os oradores, a avaliar pela forma como apontaram o que está mal e o que pensam realizar para que tudo melhora, são pessoas que estão dispostas a sacrifícios para que a Democracia em Portugal venha a ser um facto. Tão inteligentemente conduziram a sessão, que após terem feito uso da palavra, a interromperam convidando todos os presentes a formular por escrito as perguntas que entendessem para completo esclarecimento do que havia sido referido, sem obrigação de identificação. Muitas perguntas surgiram, algumas até tendenciosas, mas para todas houve respostas adequadas, ficando esclarecidos não só os que inquiriram como quantos se conservaram na sala até ao final da sessão que valeu pela ordem e respeito, sem os costumes alaridos demonstrativos de ausência de civismo.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Câmara Municipal de Silves Serviços Municipalizados

O Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Silves torna público que pretende contratar um técnico contabilista em regime de «part time», com experiência de Serviços Municipalizados.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria destes Serviços Municipalizados onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Silves, 17 de Setembro de 1974

O Presidente da Comissão Administrativa

Dr. João Ventura Duarte

Felisberto E. Correia

— TÉCNICO DE CONTAS —

(Inscrito na D. G. C. I.)

Assistência e Responsabilidade Técnica de Contabilidades do Grupo A

Montagem e Supervisão de Escritas de todos os Ramos de Actividade

Pareceres Contabilísticos — Orientação Fiscal

Gabinete — Largo D. João II, 36-1.º — Telef. 23643

Residência — Rua Alexandre Herculano, 142

Telef. 23430

PORTIMÃO



Viva despreocupado
Empregue o seu capital

Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR
Vende, compra e troca

MORADIAS
ANDARES
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal
Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

Técnica em Psicopedagogia

Aceita crianças diminuídas mentais ou com dificuldades de aprendizagem para recuperação.

Rua de São Pedro, 35 — PORTIMÃO.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 920 — 9-11-74

TRIBUNAL JUDICIAL
DA

COMARCA DE LAGOS

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que correm éditos de TRINTA DIAS, contados da data da afixação do último edital, CITANDO os Réus STANISLAS ALCEDE MASSET e mulher MARIA ADELE ANCIAUX, proprietários, com última residência conhecida em Morancez, departamento d'Eure et Loire, França, para contestarem, querendo, no prazo de dez dias, contados depois de findos os éditos, a presente Acção com processo Sumário que lhes move José Cintra dos Santos e mulher Maria Agostinha da Silva, ele proprietário e ela doméstica, residentes no sítio dos Montinhos — Luz — Lagos, sob pena de serem condenados no pedido e que consiste em os citados reconhecerem os referidos Autores como os únicos titulares do usufruto do prédio rústico no sítio dos Montinhos ou Mata Porcas, freguesia da Luz, concelho de Lagos, a confrontar do Norte com a estrada, do Sul com Manuel Lopes, do Nascente com José Faustino Rodrigues e do Poente com Faustino Rodrigues, inscrito na matriz sob o artigo número quinhentos e trinta e dois e descrito na Conservatória do Registo Predial de Lagos sob o número 7 000, a fls. 3 verso do Livro B 19, por o haverem adquirido por usufructuário.

Lagos, 1 de Outubro de 1974

O Juiz de Direito,

Norberto Brito Câmara

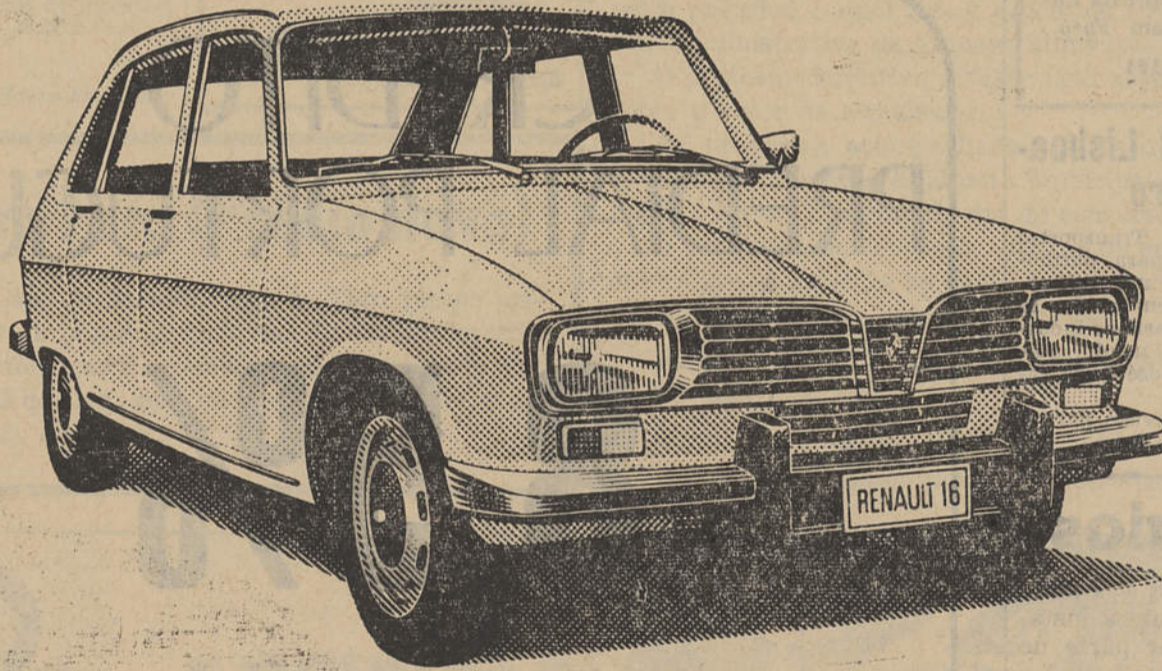
O Escrivão de Direito,

José Carlos Palma Lucas

Renault 16

8,7 litros aos 100 km!

(NORMA DIN)*



Quem tem um Renault 16 sabe que é verdade: 8,7 litros aos 100 Km (Norma Din). Para além de económico o Renault 16 é segurança; suspensão — 4 rodas independentes com barras de torsão, com amortecedores hidráulicos telescópicos, barras estabilizadoras à frente e atrás. Travões de disco às rodas da frente, tambor atrás, limitador de travagem às rodas traseiras, travagem assistida por servo-freio. O Renault 16 é conforto, assentos

anatômicos reclináveis, espaço, porta-bagagens extensível. Renault 16: tudo quanto há de melhor num só automóvel! *NORMA DIN: Carro utilizado com 50% da carga máxima prevista pelo construtor a uma velocidade constante correspondente a 3/4 da velocidade máxima do veículo até ao limite de 110 Km/hora.
RENAULT 16 TL — 8,7 litros aos 100 Km.
RENAULT 16 TS — 9 litros aos 100 Km.

HÁ SEMPRE UM AGENTE RENAULT PERTO DE SI!

Filial do Concessionário das INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

UTIC

Rua General Teófilo da Trindade

FARO



RENAULT

A maior rede de assistência automóvel em Portugal

VENDE-SE, EM OLHÃO

Um conjunto de edifícios com terreno anexo e com a área total de 5 700 m², com três frentes, sendo 3 850 m² de área coberta e 1 850 m² descoberta, situado num dos melhores locais da vila, adaptáveis a qualquer indústria e/ou demolições para construção civil em zona devidamente autorizada como previsto pelo plano de urbanização.

Tratar com: J. Carlos da Cruz — Telefone 72497 — Olhão.

quer saber o que a CIP pode fazer pela sua empresa?

3
CIP3 MARKPAGE

ligue 47724* lisboa a Central de Informações CIP diz.

Agora que você já conhece a CIP, é chegada a ocasião de saber um pouco mais. Saber o que fazer para aderir ao nosso entusiasmo. Saber como falar presente ao futuro deste País. E saber o que perguntar, para um esclarecimento certo e total sobre o trabalho da CIP.

Nós já lhe dissemos o porquê da CIP, em recente carta aberta. Juntos, somos 47000 empresas industriais, um potencial de um milhão de homens. Entendemos que a nossa luta é por um futuro melhor, abertos ao desafio, e com decisão.

A indústria é já um dos grandes factores para o desenvolvimento português. Queremos colaborar. Trabalhar para que a nossa indústria seja um factor vital para o progresso do País. A CIP vai trabalhar para a união de todos. Pequenas, médias e grandes indústrias, unidas, para fazerem melhor e mais rápido.

47 000 empresas é um número substancial. Reflete o aqui e agora da indústria portuguesa. Indústrias extractivas, alimentares, têxteis, de madeira, cortiça e resinosos, celuloses e aglomerados, indústrias metalúrgicas e metalomecânicas, indústrias transformadoras, indústrias produtoras e distribuidoras de energia, indústrias de construção e obras públicas, indústrias de madeira ou panificação. Todas as indústrias, sem exclusão, para o impulso decisivo. A CIP.

Se não existe uma Associação onde a sua empresa tenha lugar, ajude a construí-la. Faça agora a sua Associação e a dos seus colegas. O conjunto de Associações vai fazer a sua Federação. E as Federações são o conjunto de vontades que vão dinamizar a nossa, a sua Confederação. A Confederação da Indústria Portuguesa.

As Associações terão que ser instrumentos vivos, activos, úteis. Numa actuação constante, para combater o imobilismo. Para abrir novos espaços à indústria portuguesa.

Você já sabe porque aderir. Mas falta saber como aderir. Para isso nós criamos a Central de Informações CIP, que lhe oferece todos os esclarecimentos de que necessita. Queremos explicar melhor isto e aquilo. Queremos oferecer-lhe detalhes sobre as vantagens muito

concretas da sua adesão.

Para saber mais, é só telefonar. A Confederação da Indústria Portuguesa vai eliminar a sua dúvida. Ligue agora para o telefone 47454



e pergunte tudo. Saiba como formar ou como aderir à sua Associação. Saiba o que é a Federação e como ela actua na Confederação. Obtenha esclarecimentos sobre a sua indústria, sobre o que fazer para torná-la mais forte e mais capaz.

A Central de Informações CIP não vai deixar nada sem resposta. Estamos aqui para esboçarmos, juntos, o seu trabalho porque a partir de agora temos um encontro marcado com as 47 000 empresas industriais deste País.

Queremos um crescimento maior, com a união de todos. Seja mais um a dizer sim à CIP.

CIP. Confederação da Indústria Portuguesa.

*Telefone para 4 77 24 / 4 79 96 / 4 69 44 4 73 64. Ou então escreva-nos para a Av. 5 de Outubro, 35-1.º Lisboa-1.

A CIP
Confederação da Indústria Portuguesa
Av. 5 de Outubro, 35-1.º Lisboa 1

Estou interessado em receber informações
mais completas sobre a CIP.

Nome _____

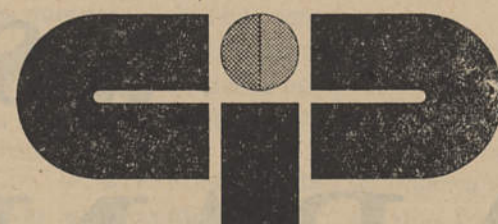
Empresa _____

Ramo de Indústria _____

Associação a que pertence
a minha empresa _____

Morada _____ Telefone _____

FAÇAMOS A



confederação da indústria portuguesa

PARA APOIAR ESTE PAÍS

sólido e dinâmico



unigrup

A base sólida e a estrutura dinâmica do Banco do Algarve
constituem apoio eficiente ao crescimento económico.

Valorize as suas economias
cooperando no ressurgimento nacional.

CONTE CONNOSCO
NÓS CONTAMOS CONSIGO

a semente do futuro

△ BANCO DO ALGARVE

LISBOA (Av. Fontes Pereira de Melo, 19) - FARO - OLHÃO - S BRÁS DE ALPORTEL - PORTIMÃO - PRAIA DA ROCHA - LOULÉ

Actualidades desportivas

F U T E B O L

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

comentários de João Leal

A tradição manteve-se e ainda não foi desta vez que Os Belenenses vieram a Faro conquistar uma vitória. O Farense venceu com mérito e o seu êxito não oferece contestação. Sem um futebol brilhante, não obstante aqui e além acontecerem bons lances, os algarvios justificaram plenamente a vitória e a diferença registada. Entendimento entre os vários sectores e sobretudo um meio-campo magnífico, com Manuel José e Almeida II a brilharem.

Curiosamente, o ataque voltou a não marcar, não obstante as múltiplas ocasiões de Adilson, Mirobaldo e Farias e o afã com que se houveram desde o início. Manuel José marcou dois golos (o 2.º de belo efeito) e Almeida I, o veterano capitão que continua com codícia em lances de bola alta, também concretizou.

A turma «azul» faltou o necessário entrosamento e acutilância necessários a qualquer equipa.

Uma arbitragem negativa, a do setubalense José Luís Tavares, sem uniformidade de critérios.

Em Tomar, o Olhanense voltou a perder (3.º derrota consecutiva).

Dois pormenores, desde logo, em evidência: a vulnerabilidade da defesa algarvia (9 bolas sofridas em dois encontros) e o poder concretizador do seu ataque (5 golos em igual número de jogos). Podem desta feita os pupilos de Manuel de Oliveira queixar-se de ausência de sorte e da arbitragem. Marcaram primeiro e logo nos minutos iniciais, por Renato. Aconteceu o empate, volvido um quarto de hora e pouco depois a saída de Lo Bello, um esteio do meio campo e pedra influente da turma. Com esta ausência e ainda o afastamento de Ademir e Guaracy, a estrutura da equipa ressentiu-se e consentiu dois golos em dois minutos, um dos quais na transformação de um discutidíssimo penalty. Foi o soçobrar das pretensões algarvias, não obstante jamais haverem cruzado os braços. E agora só no dia 24 voltaremos ao Nacional da I Divisão, com um prêmio que compensará este interregno: Olhanense-Farense, no Estádio Padinha!

II DIVISÃO

Novo êxito dos algarvios, que continuam incólumes no seu reduto. Três tentos sem resposta foi o resultado final, o qual reflecte a hegemonia do Portimonense sobre o despromovido Montijo. Vitória que se não discute e que garante contínua tranquilidade e descontração à turma de Nunes. Amanhã, na sua deslocação às Caldas da Rainha, o Portimonense pode retornar com pontuação positiva se se hou-

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO	
Farense, 3 — Belenenses, 1	Tomar, 4 — Olhanense, 2
II DIVISÃO	
Portimonense, 3 — Montijo, 0	
III DIVISÃO	
Aljustrelense, 0 — Sambras., 3	Amora, 0 — Silves, 1
Costa Caparica, 2 — Torralta, 0	Esperança, 5 — Olivais, 1
Operário, 1 — Lusitano, 2	
JUNIORES	
Belenenses, 1 — Farense, 0	
JOGOS PARA AMANHÃ CAMPEONATOS NACIONAIS	
II DIVISÃO	
Caldas-Portimonense	
III DIVISÃO	
Lusitano-Paio Pires	Sambrasense-Beja
Silves-Esperança	Torraltal-Alcochetense
JUNIORES	
Tomar-Farense	

Classificações

I DIVISÃO	
F. C. Porto	14 pontos
Benfica	14 »
Vit. Guimarães	13 »
Sporting	11 »
Vit. Setúbal	11 »
Boavista	11 »
Farense	11 »
Atlético	9 »
Belenenses	8 »
Sp. Espinho	8 »
U. Tomar	8 »
Cuf	7 »
Olhanense	7 »
Leixões	6 »
Oriental	4 »
Académico	2 »

II DIVISÃO (Zona Sul)	
Barcelosense	13 pontos
Estoril	12 »
Sesimbra	12 »
Marítimo	11 »
E. Portalegre	10 »
Torriense	10 »
Lusitano	9 »
Portimonense	9 »
Caldas	8 »
Peniche	8 »
Marinhense	8 »
Almada	8 »
U. Leiria	8 »
T. Novas	6 »
C. Piedade	6 »
Montijo	5 »
Odivelas	5 »
Juventude	4 »
Sintrense	4 »
União Sport	4 »

III DIVISÃO (Zona D)	
Casa Pia	12 pontos
Lusitano V. R.	9 »
Seixal	8 »
Desp. Beja	8 »
Vasco da Gama	8 »
Alcochetense	8 »
C. Caparica	8 »
U. Santiago	8 »
Esperança	8 »
Operário	7 »
Amora	7 »
Odemirense	6 »
Torraltal	6 »
Olivais	6 »
Sambrasense	6 »
Silves	6 »
Aljustrelense	5 »
Luso	5 »
A. Reguengos	5 »
Paio Pires	4 »

Delegado da Direcção Geral dos Desportos

Por despacho do secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar, foi nomeado delegado da Direcção Geral dos Desportos no nosso Distrito o prof. Félix Mendes, que exercia funções docentes em Portimão.

PESCA DESPORTIVA

12.º CAMPEONATO DO C. A. P. DE OLHÃO

Terminou o 12.º Campeonato Intersócios promovido pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão e que comportou quatro jornadas, disputadas no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão. Na última, a vitória pertenceu a Celestino Cândido Martins que totalizou 8 725 pontos, seguido por Laurino da Silva Soares (7 500 pontos) e Eduardo Pedada Guela (6 830 pontos).

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, Celestino Cândido Martins, 20 775 pontos; 2.º, José Ramos Pires, 13 410; 3.º, João Martins Galvota, 12 830; 4.º, Laurino da Silva Soares, 12 350; 5.º, António Luciano Graça, 10 195; 6.º, Eduardo Conceição Pires, 9 985; 7.º, Luís Jorge Martins, 9 865; 8.º, Eduardo Pedada Guela, 9 670; 9.º, João Jacinto Andrade, 9 600; 10.º, António Vicente Seródio, 8 520 pontos.

O maior exemplar, um sargo com 1,200 kgs. foi capturado por João Jacinto Andrade, e a maior quantidade (181 unidades) por Carlos Norberto da Luz, que se classificou na 13.ª posição.

VENDE-SE ou fazemos parte de prédio a construir

Casa velha, bem localizada, de gaveto na Rua Sousa Martins, em Vila Real de Santo António, com a área de 163 m², com chave na mão.

Trata em Lagos — telefone 62579 ou Lisboa-Reboleira — telefone 931373.

FUTEBOL FEMININO

ENCONTRO ENTRE PORTUGUESAS E ESPANHOLAS EM FARO

Hoje às 16 horas realiza-se no Estádio de São Luís, em Faro, um encontro de futebol entre equipas femininas constituídas por jovens portuguesas e espanholas.

A receita destina-se às actividades amadoras do Sporting Farense.

CICLISMO

NACIONAIS DE PISTA EM TAVIRA

A pista do Ginásio de Tavira foi cenário no sábado, domingo e segunda-feira dos Campeonatos Nacionais de Pista, derradeira prova federativa da presente temporada. As classificações foram as seguintes:

Velocidade — Populares: 1.º, Manuel Cardoso (Sporting), 12 m. e 45 s.; 2.º, Manuel Freitas (Fogueiros), 13, 15. Juniores: 1.º, Camilo Gomes (Porto), 14, 15; 2.º, José Reis (Porto), 15, 45. Seniores: 1.º, Fernando Costa (Porto), 12, 35; 2.º, José Farramacho (Tavira), 13, 25. Amadores especiais: 1.º, José Santos (Porto), 13, 15. Profissionais: 1.º, Manuel Gomes (Sporting); 2.º, Luís Dorez (Tavira). Perseguição Individual — Populares: 1.º, Fernando Silva (Porto), 5 m, 47 s.; 2.º, António Inácio (Pinheiro de Loures), 5, 47, 25. Juniores: 1.º, Alfredo Gouveia (Sporting), 5, 46; 2.º, Fernando Vasco (Fogueiros), 5, 50. Seniores: 1.º, José Carvalho Severino (Sporting), 5, 36. Amadores especiais: 1.º, José Santos (Porto), 6, 12. Profissionais: 1.º, Carlos Vitorino (Tavira); 2.º, Joaquim Andrade (Porto). Perseguição por equipas — Populares: 1.º, Porto, 16 m, 21 s.; 2.º, Pinheiro de Loures, 16, 42. Amadores juniores: 1.º, Sporting, 5 m, 21 s.; 2.º, Porto, 5, 32. Seniores: 1.º, Sporting.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

REDISMAR - Actividades Hoteleiras e Distribuidores, Limitada

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 3 de Outubro de 1974, lavrada de folhas 56 verso a 59 verso do livro A-598, das notas deste 8.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. em Direito Eduardo António Correia de Azevedo, foi constituída entre António da Nazaré Policarpo, Ferrer de Oliveira, Carlos dos Santos Marques e Jaime Correia Pilro de Oliveira, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a denominação de «REDISMAR — ACTIVIDADES HOTELEIRAS E DISTRIBUIDORES, LIMITADA», a sua sede e escritório é na Praça Luís de Camões, n.º 1, em Monte Gordo, concelho de Vila Real de Santo António, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º O objecto da sociedade é o exercício da actividade de bar, boite, cervejaria, restaurante, self-service, pastelaria, leitaria, charcutaria, café, distribuição de bebidas, refrigerantes, concentrado de sumos,

DE TUDO PARA TODOS

A QUADRA DE HOJE

Eu não sei quem fez o fado mas tenho dito a certeza: quem lhe deu esta tristeza amou e não foi amado.

Bernardo de Passos

NÃO PERDE EM SABER

Paredes limpas — A sua sala tem as paredes pintadas de azul muito suave. É bem bonito... quando estão impecáveis. E, para isso, é preciso que esfregue a menor nódoa, logo que apareça, com um trapo húmido impregnado de pó de pedra-pomes. E, para que as paredes estejam sempre limpas e sem poeira, passe sobre elas, frequentemente, uma esponja ligeiramente humedecida em água fria. Não chegue, porém, nunca ao exagero de lavar constantemente as paredes com sabão («macaco» ou outro) e escova, etc. A tinta perde a cor e espessura (isto entende-se tanto para as paredes, como portas, armários, lambris, etc.) e dentro de relativamente pouco tempo, em vez de se mostrarem limpas, terão um ar gasto e velho, feíssimo.

TAMBÉM NA COZINHA SE PODE SER ARTISTA

Sopa de camarão com legumes — Azeite, 1 decilitro; camarão, 250 grs.; cebola, uma grande; cenouras, 2; manteiga, 50 grs.; nabos, 1; pão torrado, 100 grs.; pimenta, q. b.; tomate maduro, 1; vinho branco, um copinho.

Preparam-se os camarões e cozem-se em água e sal, com o vinho branco e a cebola. Depois de bem cozidos, coa-se a água que se destina à sopa. Os camarões destinam-se a outro prato. Faz-se um refogado com cebola, manteiga, um fio de azeite e pimenta. A parte cozem-se nabos, cenouras e um tomate maduro. De-

pois de bem cozido, passa-se tudo pelo passador e junta-se o polme obtido ao refogado e também à água onde se cozeram os camarões.

Serve-se com pequenos quadrados de pão torrado.

O DOCE NUNCA AMARGO

Bolo de café — Amassem-se 125 grs. de farinha com duas gemas de ovos batidos e duas claras batidas em castelo, meia colher para chá de levedura em pó, 100 grs. de açúcar, um pouco de sal; misture-se tudo muito devagar com 1/4 de litro de leite quente abauilhado. Deite-se tudo numa forma e deixe-se cozer no forno durante 35 minutos. Quando estiver arrefecido corte-se em talhadas horizontais, entre as quais se disporá em camadas um creme preparado como segue:

Dilua-se uma colher de manteiga na quarta parte de 1 litro de leite quente, juntem-se-lhe duas colheres de farinha, 2 ovos inteiros bem batidos, 60 grs. de açúcar e metade de uma preparação sobre o lume com uma xicara de bom café. Remexa-se a preparação sobre o lume com uma colher de pau até que haja adquirido uma certa consistência; junte-se-lhe um pouco de baunilha em pó, remexa-se ainda durante alguns instantes, depois deixe-se arrefecer um pouco e guarnea-se o bolo, pela forma acima indicada, com o creme ainda morno.

E AGORA NÃO RIA!

Uma linda mulher está convencida de que tudo é permitido às representantes do seu sexo.

Em certa altura, furiosa por ter verificado que o marido não era da sua opinião, disse-lhe:

— Antes de tudo, todos os homens são imbecis.

— Perdão! Perdão, querida, mas eu conheço muitos homens que ficaram solteiros.

Troféu «Brandy Casal Sereno»

Festejando o São Martinho

Tal como havíamos noticiado realizámos na quinta-feira, entre os cupões entrados na nossa Redacção, o primeiro sorteio de brindes «Brandy Casal Sereno», assinando o «São Martinho». Foram distinguidos com embalagens Brandy Casal Sereno os seguintes leitores:

- Maria Irene Ramos da Silva
- Rua Dr. Francisco Cortes, 30 Faro
- Joaquim António Gomes
- Bairro Novo Torráo
- Maria da Conceição Costa
- Calçada de Arroios, 48-2.º Esq. Lisboa-1

Os nossos parabéns e um alegre

São Martinho, com a companhia de «Casal Sereno».

Inserimos neste número novo cupão-voto o qual deve ser preenchido, colado num postal e enviado a *Jornal do Algarve*, Apartado 12, Vila Real de Santo António.

TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»

«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»

Nome: _____

Clube: _____

Votante: _____

Endereço: _____

Armação de Pêra

Alugam-se 5 apartamentos mobilados, com roupas e loiça, próxima época. Resposta a este jornal ao n.º 18 275.

Vilamoura

Aluga-se apartamento no edifício Laguna (Aldeia do Mar). Telefone 55428 — Portimão.

É certidão narrativa sob a forma de extracto e vai conforme com o original.

Lisboa, 21 de Outubro de 1974

O Ajudante,
Maria de Fátima Cordes Arantes

Promoção do Turismo algarvio na América do Norte

Em colaboração com os T. A. P., efectuou-se a viagem dos representantes dos cinco hotéis de luxo do Algarve aos Estados Unidos da América do Norte e Canadá.

O primeiro contacto efectuou-se em Nova Iorque, no Hotel Pierre, o mais sofisticado da grande metrópole, com 270 agentes de viagens, operadores turísticos, jornalistas, etc. Falou-se do Algarve, das suas potencialidades, capacidade hoteleira e motivações. Foram projectados diapositivos e distribuída propaganda da província do Sul. Estabeleceram-se contactos e firmaram-se perspectivas para um maior afluxo dos turistas norte-americanos. Idênticas reuniões se realizaram em Chicago (Palmer House), e em Toronto, no Westbury Hotel. Em ambas participaram cerca de 350 convivas.

Como dissemos as perspectivas são francamente animadoras, em especial no turismo de grupos, com particular incidência para as motivações de golfe, ténis e congressos.

TEATRO

«A Comuna» em Loulé

Todos os meios são válidos para afirmar a vontade decisiva de seguir no caminho da paz e da democracia. PAZ e DEMOCRACIA, palavras que nunca é de mais pronunciar, porque elas encerram, no fundo, a definição de HOMEM. Elas, são, mais do que isso, a síntese dos objectivos e das esperanças desse mesmo HOMEM. Por tal, todos os meios serão de utilizar e fomentar, desde que venham com o fim claro e único de esclarecer, de cultivar.

É exactamente neste ponto que as sociedades recreativas e culturais se revestem de capital importância. Cada uma na sua aldeia, na sua freguesia, na sua vila ou cidade, têm o dever de dinamizar os seus sócios, os seus conterrâneos. Devem dialogar com eles numa linguagem criadora e construtiva.

Em conjunto, com a nossa sociedade recreativa, transformemos em acções as palavras que dizemos e as ideias que defendemos. Disto nos dá um digno exemplo o Sporting Atlético Clube de Loulé. Por sua iniciativa aconteceu teatro a sério naquela vila. Foi o conhecido grupo «COMUNA» que em 26 de Outubro se deslocou ao chamado «Palácio do Trigo» e aí, perante um público numeroso mas pouco afeito a espectáculos de tal natureza, representou a peça «Ceia - I».

Esta obra, em moldes bastante originais, é da autoria do próprio grupo que a interpreta. Antes do 25 de Abril não podia ser representada visto encerrar a caricatura de uma verdade atroz: a exploração do homem pelo homem.

O argumento é nada mais do que uma realidade social que o fascismo cria onde quer que seja. A ceia está posta. Nos postos de honra estão: de um lado o poder político, do outro o poder religioso. O povo canta, trabalha, ama e chora. Depois eles vêm e levam tudo. Quei-

MELHORAMENTOS EM ALBUFEIRA

DESLOCARAM-SE a Vale de Serves (Albufeira), o eng. Moura, responsável pela alta tensão da Ceal nesta Província e o eng. Bagarrão, técnico da Federação dos Municípios quanto ao abastecimento de energia eléctrica, a fim de ser estudado o local para instalação do posto de transformação, de modo a ser fornecida energia eléctrica em boas condições.

Todos estes serviços estão a ser acompanhados com interesse pelo presidente da Comissão Administrativa de Albufeira, sr. Romeu de Santa Clara, de forma a melhor servir-se o concelho.

Está igualmente a ser estudado o abastecimento de água ao domicílio na freguesia de Paderne, onde há uma nascente que há anos abastece a freguesia, sendo a água transportada em carroças com depósito e vendida a cântaros.

Está em vias de conclusão uma nova conduta de reforço à vila de Albufeira, para abastecimento de água, garantindo na alta estação de turismo, o consumo excessivo. — C.

BRISAS do GUADIANA

URGE QUE SE OLHE PELO PORTO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Na parte final do comício de esclarecimento realizado em 25 do mês findo no salão do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, pelo Partido Comunista Português, pediu a palavra o piloto da barra e rio Guadiana, sr. António José Francisco, para ler um pequeno texto da sua autoria. Nesse texto, aludia aos frequentes remoques por ele ouvidos de dirigentes do Sindicato dos Estivadores vila-realenses, pela pouca movimentação do porto, devido ao atraso das obras da barra e à falta de dragagens que, acompanhando essas obras, permitissem mais largueza e facilidade de movimentos às embarcações surtas no rio, ou que no rio pretendem entrar e sair, terminando com a afirmação de que não poderiam ser esperadas melhoras no porto da Vila Pombalina, enquanto se não promovesse

o saneamento de quem em nada e em tempo algum se interessara pela sua manutenção em termos de conveniente aproveitamento, e muito menos pelo progresso que dessa manutenção teria de advir.

De há muito que nas colunas do Jornal do Algarve vimos apontando falhas verificadas em relação aos serviços portuários de Vila Real de Santo António, em nosso entender devidas ao facto de não se nomear um chefe de serviços, ou director responsável, para tal porto, que de perto pudesse acompanhar todas as actividades ao mesmo ligadas. Um aspecto flagrante dessa falta de conveniente orientação, de que toda a Imprensa se fez eco na altura, documentando até os jornais diários a ocorrência com elucidativas fotografias, foi a construção, há cerca de dois anos, de um novo cais de embarque e desembarque nos Serviços de Fronteira. Projectado o cais para ajudar ao descongestionamento do que já ali existia, em face do grande movimento de pessoas e veículos que se verificava, entrou o mesmo em funções com grande atraso em relação à data em que fora anunciado, notando-se, depois de pronto, que por ele não podiam transitar autocarros de 50 passageiros e que os outros, mais pequenos, quando deixavam o cais, tinham riscos e amolgadelas, tal a estreiteza da passagem. Claro que, lançado o alerta, logo se entrou em novas obras para remediar os erros havidos, e nelas se gastou por certo verba apreciável, cujo montante nunca chegámos a saber.

Mais recentemente aludimos de novo ao abandono a que o porto de Vila Real de Santo António continuava votado, sem ninguém responsável a olhar por ele, o que dava azo a faltas que frequentemente se notavam e a utilizações, envolvendo as áreas abrangidas, que nos pareciam longe de servir os interesses portuários e locais, e muito menos a economia nacional.

Pelas palavras que acima reprodizimos, do sr. António José Francisco, parece-nos que as coisas vão na mesma em relação ao porto vila-realense, ou seja que este agora como há largos anos, continua sem ter quem olhe por ele, também nos parecendo que seriam muito bem recebidas pela população local quaisquer diligências tendentes a uma normalização das actividades que pudessem ser empreendidas, entre elas a nomeação de um res-

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO FARENSE CONSEGUIU ULTIMAR A CEDÊNCIA, PELO ESTADO, DE UMA ZONA DA ANTIGA CARREIRA DE TIRO

COMUNICA-NOS a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Faro que, desde que tomou posse, em 13 de Maio do corrente ano, levou a cabo aturadas diligências, ao nível governamental, junto dos Ministérios das Finanças e da Administração Interna para que uma zona da Carreira de Tiro, com a área de 48 738 metros quadrados, fosse transferida para a Câmara, a título definitivo e mediante o pagamento a pronto do preço de 3 411 660\$00, em conformidade e na sequência dum acordo celebrado em 1965, mas nunca executado, entre os Ministérios do Exército, ante-proprietário do imóvel, e das Finanças e a autarquia.

A situação dilatou-se por largos anos de impasse, até Maio de 1974, pois só então foi, intermediariamente, transferido aquele terreno para o Ministério das Finanças, para que este o cedesse definitivamente ao Município.

A inserir-se nas diligências reiteradas da Comissão junto da Repartição do Património da Direcção-Geral da Fazenda Pública, foi em 25 de Setembro lavrada portaria do secretário de Estado do Tesouro, publicada no «Diário do Governo», II Série, de 12 do mês findo, autorizando a cessão definitiva do terreno à Comissão Municipal.

Em execução deste diploma legal, foi, em 24 do mês findo, lavrado auto público na Direcção de Finanças de Faro, outorgado entre o director de Finanças do Distrito, em representação do Ministério das Finanças e o presidente da Comissão Administrativa da Câmara, em representação do Município,



UM BARCO RUSSO DESCARREGOU SARDINHA EM FARO

No cais comercial de Faro, descarregou cerca de 500 toneladas de sardinha congelada, para a indústria conserveira algarvia, o navio-fábrica soviético «Shvendo», que ali deu entrada, proveniente de Las Palmas (Ilhas Canárias), com cerca de 900 toneladas de peixe.

Grande parte das 500 toneladas seguiu para as fábricas portimonesas, inserindo-se o fornecimento numa medida económica que permitirá a algumas unidades fabris algarvias desenvolver maior actividade no período do Inverno em que, como se sabe, devido à falta de peixe numerosas fábricas ficam semiparalisadas.

A chegada do navio russo despertou viva curiosidade entre a população farense.

O voo das aves

No sítio do Cerro do Ouro, Paderne, o sr. Jacinto Manuel Cabrita Domingos encontrou junto à sua residência uma avezinha com anilha na qual tinha inscrito o seguinte: 9R85249 — HELGOLAND — GERMANIA.

responsável pelo porto, que, acompanhando o que nele agora vai sendo necessário fazer, não esquecesse o muito mais em que será preciso pensar logo que a primeira fase das obras da nova barra chegue ao seu termo.

J. M. P.

Uma imagem dos nossos dias para meditar: um grupo de refugiados do Paquistão Oriental, onde a fome e a doença continuam a devastar os homens. A FAO e as Nações Unidas procuram com afino uma solução para o grave problema da subalimentação, que está a afligir muitos milhões de pessoas em todo o Mundo.

Nova sessão da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Na terceira reunião pública normal das segundas-feiras, da edilidade vila-realense, realizada em 4 deste mês, ainda não se vislumbram indícios de inquérito às actividades passadas deste Município. Pelos anos fora correram rumores insistentes de arbitrariedades cometidas pelos «proprietários» deste centro de decisões e seria bom, de uma vez por todas, que se dissipassem as dúvidas, porque podem estar a ser atribuídas culpas a indivíduos isentos...

Soube-se que a Câmara tem um saldo de 27 455 971\$50, conforto para os membros da Comissão Administrativa que, face a este desafio financeiro, têm obrigação de se lançar numa tarefa de remodelação, banindo males e promovendo culturalmente as populações.

Foi deferido um pedido de arrendamento de duas faixas de terreno para culturas hortícolas, sendo como condição primordial o compromisso do arrendatário na sua devolução, logo que a Câmara necessite, portanto a título precário. Como se encontra em vigor um diploma que torna proprietários das benfeitorias os arrendatários das terras, seria de acutelar a hipótese deste vir a efectuar melhoramentos que à Câmara poderiam não servir, por anularem verbas necessárias do erário municipal para a remissão.

Foi indeferido um pedido de revisão de renda de casa no Bairro Joaquim Romão Duarte, por se considerar que as verbas auferidas pelos inquilinos — 4 500\$00 mensais e 100\$00 diários — eram suficientes para fazer face à renda de 150\$00. Fundamentava-se a requerente em que a partida do filho para a tropa a deixava sem rendimentos, mas as investigações levadas a efeito indicaram que viviam duas pessoas com os vencimentos já mencionados, debaixo do mesmo tecto.

Depois de lidos os pareceres de todos os organismos competentes, foi indeferida a pretensão de um plano turístico no sítio da Torre Velha, entre Alagoa e Vila Nova de Cacela, área rural em que, ao que parece, se tratava da insistência sobre um requerimento indeferido noutros tempos.

Foi renovado o subsídio de 30 contos ao Clube Náutico do Guadiana, para participação nos Campeonatos Nacionais de Ginástica, com a condição de serem aumentados os subsídios às cantinas das escolas primárias. Sem duvidarmos do alto valor que para o moral dos atletas representa a participação na competição e das condições de vida ínfimas em que labuta o

Náutico; sem duvidarmos do valor que é a formação de atletas; sem duvidarmos da ginástica naquilo que ela efectivamente é; duvidamos que a verba não seja elevada e não haja condições humanas mais prioritárias a resolver, tarefa que temos de levar a concreto ainda antes do «animus fortis in corpore valido». Por outro lado, a atribuição desta verba ao clube de ginástica vem demonstrar a falta de apoio dos sócios que, por sua vez, aparece como corolário das más instalações. Esperamos ver o Pavilhão Gimnodesportivo a funcionar em breve, com subsídios estatais — o Totobola deixa muito para o Desporto — e mais apoio dos sócios da colectividade.

Foi presente a transcrição de um ofício da Direcção Geral de Serviços e Administração Local — dependente do Ministério da Administração Interna, pedindo a correcção de situações de favor em relação a sinais de trânsito colocados para benefício de senhores de influências, pelo que a Câmara pediu a colaboração de todos os habitantes do concelho para que denunciem situações deste género que porventura coexistam.

Começa a faltar público nas sessões camarárias, o que nos parece ser de atribuir ao horário. Começando as sessões às 19 horas e terminando entre as 21 e as 22 horas, fica pelo meio a hora do jantar e não podemos esperar que a boa vontade transforme hábitos alimentares de longos anos, até porque não se justifica. Por outro lado, têm faltado os grandes problemas que dizem respeito às massas. Compreendemos que a Câmara não possa fazer tudo num dia, mas à parte um ou outro ponto quente, a impressão que nos fica é a de que a revolução verdadeira ainda não chegou. Nota-se a ausência, já por duas vezes, do vogal representante do PPD, sendo de assinalar que, relativamente aos deputados à Assembleia Constituinte, a Lei Eleitoral prevê a exclusão daqueles que faltam em reuniões seguidas ou interpoladas em determinado número de vezes, consoante o caso. Embora não haja legislação para o caso das faltas dos vogais, este espírito deveria pesar na consciência dos mesmos, não como sanção, mas por respeito! E nem se justificou ao público presente esta ausência! É preciso dar letra viva à expressão de que o povo é quem mais ordena... — J. C.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

SURDEZ

OTACÚSTICA, a mais moderna casa especializada em aparelhos de correcção auditiva, proporciona EXAMES GRATIS, nas seguintes localidades:

SEGUNDA-FEIRA — DIA 18 DE NOVEMBRO
OLHAO — Farmácia Ferro Júnior — das 15 às 16 horas
FARO — Farmácia Higiene — das 16 às 17 horas
LOULE — Farmácia Madeira — das 17 às 18 horas

VISITE-NOS

OTACÚSTICA

Rua da Madalena, 152-1.º — Telefone 865275 — LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País